

+G

MAIS GUIMARAES
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

TAÇA A PRETO É BRANCO

Conheça toda a história das presenças do Vitória Sport Clube nas finais da Taça de Portugal, de 1942 a 2017.



CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES

Em maio, os peregrinos convergem para Fátima. As aparições da Cova da Iria cumprem o centésimo aniversário, em ano de visita do Papa

FILHO DA TRETA

A peça tem origem na “Conversa da treta”, celebrizada pela dupla José Pedro Gomes e António Feio,

39ª RAMPA DA PENHA

A Penha reviveu aquele fim de semana do ano em que a paisagem tranquila se converte num cenário marcado pelos sons dos automóveis.

N49 MAIO 2017

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRETOR ELISEU SAMPAIO



A Imperatriz chegou à terra do Rei.



IMPERATRIZ

♥ MODA INFANTIL ♥

MODA PARA BEBÉ E CRIANÇA
MENINA E MENINO DOS 0 AOS 10 ANOS
ROUPA, CALÇADO E ACESSÓRIOS
COORDENADOS DE CERIMÓNIA,
BAPTIZADOS, CASAMENTOS E TODOS
OS MOMENTOS MÁGICOS!

☎ 924 003 943

Av. São Gonçalo 1364, 4835-105 Guimarães
(em frente ao Deutsche Bank)

Siga-nos no facebook/[imperatrizmodainfantil](https://www.facebook.com/imperatrizmodainfantil)

ADRIANO CARVALHO

ADRIANO CARVALHO RECEBEU, NA XVII CONVENÇÃO DA RE/MAX PORTUGAL, QUE DECORREU DE 04 A 07 DE ABRIL, O PRÊMIO "EXECUTIVO", O NONO PRÊMIO EM DEZ ANOS NO RAMO IMOBILIÁRIO.

"Sinto-me muito feliz por ver reconhecido o meu trabalho. É uma honra receber esta distinção." Referiu Adriano Carvalho à Mais Guimarães, após ter recebido o prémio na Convenção que decorreu na Herdade dos Salgados, em Albufeira.

O agente da Re/max Vitória está a completar também 10 anos no setor imobiliário, considerando que, na base do sucesso alcançado estão a disponibilidade e a simplicidade. "Foram 10 anos de muito esforço e muito compensatórios. Mas, mais importante do que o conforto económico que cada negócio nos pode trazer, está a satisfação de quem nos procura e a realização dos seus objetivos, que seja a vender ou a comprar uma casa. Acredito também que, ao longo destes anos, tenho contribuído para a felicidade de muitas famílias, que têm concretizado os seus sonhos comigo e com a Re/max".



ADRIANO CARVALHO

“MAIS IMPORTANTE DO QUE CONSEGUIR GANHAR UM NEGÓCIO É CHEGAR AO DIA DA ESCRITURA E SENTIR A GRATIDÃO DAS PESSOAS PELA AJUDA QUE LHES DEI. ISSO NÃO TEM PREÇO”.

A venda ou compra de uma casa constitui um dos passos mais importantes da vida das pessoas. O processo envolve sempre muitos sentimentos, avanços e recuos porque, afinal de contas, falamos do refúgio para as famílias, dos locais onde foram ou serão felizes. “Tudo isto merece o maior respeito por parte do comercial que acompanha esta mudança na vida das pessoas ou famílias”, refere Adriano Carvalho, agente premiado pela Remax Portugal.

Em 10 anos de experiência no ramo imobiliário, Adriano Carvalho já viveu muitos momentos bons e passou por situações muito difíceis. O agente lembra, como exemplo, um caso que o marcou: Um casal que estava numa situação de desemprego e que já não conseguia pagar a prestação ao banco e que pretendiam vender a casa e pedir ainda um crédito pessoa para liquidar o resto da dívida. “Nessa altura, mesmo sabendo que não concretizaria ali qualquer negócio, senti que devia aconselhá-los a desistirem do imóvel deixando o banco ficar com a casa. Não achava justo que aquele casal, com dois filhos menores, tivessem de passar por tal dificuldade”.

Houve também um caso em que, mesmo Adriano Carvalho tendo um comprador para o imóvel, aconselhou os filhos de uma mulher que na altura estava doente a desistirem da venda para garantir que, “naqueles que poderiam ser os seus últimos tempos de vida, a mulher pudesse permanecer na casa onde viveu e criou a sua família”.

“NOS NEGÓCIOS NÃO VALE TUDO! A COMPRA OU VENDA DE UMA CASA ENVOLVE SEMPRE PESSOAS, SONHOS E MUITOS SENTIMENTOS. UM BOM COMERCIAL TEM DE SABER RESPEITAR ISSO”.
Acréscita Adriano Carvalho.

O agente da Remax Vitória está já num nível em da carreira profissional em que os clientes, compradores e vendedores, o procuram para os ajudar a comprar ou vender a sua casa, porque “sabem que sou alguém que os vai acompanhar durante todo o processo até ao dia da escritura. Os meus clientes sabem que estou sempre disponível e, a prova disso é que não tenho um número de telefone pessoal. Estou disponível a qualquer hora e em qualquer dia da semana, porque tenho de ajudar quando



o cliente tem tempo, precisa de ajuda ou simplesmente de esclarecer alguma dúvida. Tenho de estar disponível quando as pessoas precisam dos meus serviços.” Conclui Adriano Carvalho. Também o aconselhamento é importante durante o processo de venda ou compra de uma casa. Por vezes, quanto a quem quer vender “É preciso saber dizer ao proprietário que o valor que pede pela casa não é correto e que, assim, será difícil de a conseguir vender. Também há momentos em que percebemos que é possível conseguir um valor superior ao que o proprietário pretende pelo imóvel e aí, temos a obrigação de conseguir um melhor negócio para o cliente, mesmo que isso represente uma venda mais difícil.”

PARA ALÉM DE PROMOVER UM CONJUNTO DE FORMAÇÕES AOS SEUS AGENTES, O ENCONTRO PROMOVIDO PELA RE/MAX, SERVIU PARA DISTINGUIR OS AGENTES MAIS PRODUTIVOS EM CADA ANO COMERCIAL. ADRIANO CARVALHO FOI UM DOS PREMIADOS COM O GALARDÃO “EXECUTIVO”.

Filipe Carvalho, Administrador da Remax Vitória

O que representa Adriano Carvalho na estrutura da Remax Vitória?

Representa, acima de tudo, o profissionalismo que temos. É uma referência dentro da Remax Vitória e da Remax Portugal. É um bom companheiro, um bom colega de trabalho e alguém em que podemos confiar para fazer um bom trabalho no apoio a qualquer cliente ou no apoio aos outros agentes. Sempre pautou, ao longo destes 10 anos na Remax, a sua atuação pelos princípios de coerência, competência, empenho e de disponibilidade para o seu trabalho, dá sempre o máximo, o que resulta sempre num serviço 5 estrelas prestado ao cliente. Sinto-me muito orgulhoso de ver o Adriano a ser distinguido. Há 10 anos ele deixou um bom emprego, com um bom ordenado, para vir trabalhar connosco, com o objetivo de ter ainda mais qualidade de vida. A Remax é uma marca de excelência, uma marca de confiança e temos mais de 40 anos de experiência, 17 em Portugal. A Remax é a imobiliária que mais vende no mundo e estamos sempre um passo à frente nesta área de negócio.

ADRIANO CARVALHO
Premiado 9 anos consecutivos pelo excelente volume de vendas ao serviço da Re/max
Tel: 961 518 109

Re/Max Vitória
Maxvitória - Mediação Imobiliária Lda AMI:
9783
Avenida D. João IV, N.º 560
Guimarães
Tel: 253 421 390



Fernando Pinto,
cliente de Adriano Carvalho

Há cerca de 6 ou 7 anos que, sempre que preciso de um mediador, recorro ao Adriano porque reconheço-lhe qualidades que o distinguem de outros agentes com quem já trabalhei. Surpreendeu-me o enorme profissionalismo com que ele encara cada negócio e a necessidade de satisfazer os seus clientes, quer em termos de rapidez, quer de objetivos. Ao Adriano reconheço também outras virtudes como a honestidade e o empenho. É alguém que não pensa apenas em ganhar dinheiro, mas em garantir sempre que o cliente faz um bom negócio. Para além de recorrer aos seus serviços já, por várias vezes, o aconselhei.





PREGARIA

de Guimarães



NOVOS PREGOS

- 21** *Prego de Lombo com Queijo de Vaca Curado Artesanal Recheado de Presunto, Salsichão Picante, Alface ou Rúcula e Maionese de Cebola Caramelizada e Alho.*
- 22** *Prego de Lombo com Queijo de Vaca Curado Artesanal Recheado de Orégãos, Bacon Grelhado, Alface ou Rúcula e Maionese de Cebola Caramelizada e Alho.*
- 23** *Prego de Lombo de Salmão com Queijo de Vaca Curado Artesanal Recheado de Salmão Fumado, Alface ou Rúcula e Maionese de Cebola Caramelizada de Alho.*

facebook.com/pregariadeguimaraes2015
Av. Afonso Henriques, 15 - Guimarães
Take-Away 253 188 071/ 968 189 137

EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES

ELISEU SAMPAIO



OBRIGADO POR ESTES QUATRO ANOS!

Caríssimos leitores, cá está mais uma edição da Mais Guimarães, a Revista da Cidade Berço.

Esta é uma edição especial porque completamos agora em maio o quarto aniversário desta publicação. Mesmo podendo não ter uma consciência concreta, clara, da importância da Mais Guimarães para os vimeiraneses, acredito que ela foi já capaz de constituir um instrumento benéfico para as pessoas desta cidade e do concelho de Guimarães.

Continuamos o nosso caminho, apresentando um trabalho coerente

com a nossa linha editorial, respeitando o leitor e as suas ambições. Valorizamos a informação, sendo ela apresentada nas nossas páginas com rigor e independência.

Nesta edição de aniversário, convidamos o leitor a viajar pelas presenças do Vitória Sport Clube nas finais das Taças de Portugal, de 1941 a 2017, escrevemos sobre a fé que continua a alimentar a peregrinação de milhares até Fátima, que este ano festeja o centenário das aparições e recebe a visita do Papa Francisco, falamos da liberdade e de como o 25 de abril foi celebrado na cidade-berço

e, entre outros assuntos, destacamos também a Rampa da Penha, mostrando imagens da mais antiga prova do género no nosso país.

Estes conteúdos que destaco (quase por casualidade) vêm demonstrar que, em Guimarães, a história continua a escrever-se, e que temos um povo de fé que acredita claramente na liberdade. No Mais Guimarães estamos em sintonia com estes princípios que definem os vimeiraneses, movendo-nos a ambição de fazer comunicação social, contribuindo para o desenvolvimento de Guimarães e das suas gentes, desta terra que tanto amamos.

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimeiraneses.

Estas são as linhas que a definem:

01 A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

02 A Revista “Mais Guimarães”, é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

03 A Revista “Mais Guimarães” é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo

e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

04 A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

05 A Revista “Mais Guimarães” aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

06 A Revista “Mais Guimarães” distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas,

circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

07 A Revista “Mais Guimarães” compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

08 A Revista “Mais Guimarães” considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

FICHA TÉCNICA

Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço

Publicação Periódica Regional, Mensal

Tiragem

5.000 Exemplares

Proprietário

Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.

NIPC 509 699 138

Sede Rua de S. Pedro, N.º. 127 - Serzedelo

4765-525 Guimarães

Telefone 917 953 912

Email geral@maisguimaraes.pt

Diretor e Editor

Eliseu de Jesus Neto Sampaio

Registado na Entidade Reguladora Para

a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352

ISSN 2182/9276 **Depósito Legal n.º.** 358 810/13

Design Gráfico e Paginação

Mais Guimarães

Impressão e Acabamento

Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.

Travessa Comendador Aberto M. Sousa

Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande

4805-668 Guimarães

Fotografia da Capa

Marco Jacobeu

COMO PUBLICITAR

Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.

Telefone 253 537 250 Telemóvel 917 953 912

Email geral@maisguimaraes.pt

www.maisguimaraes.pt

Avenida D. João IV - 1576 Cv Direito

Urgeztes 4810-534 Guimarães



f /MAISGUIMARAES

PREPARADOS
PARA A FINAL?



P.V.P.
29.99€

REPRESENTANTE EXCLUSIVO DOS ÓCULOS DO VITÓRIA SPORT CLUB


JaimeOculista®

jaimeoculista@jaimeoculista.pt
www.jaimeoculista.pt

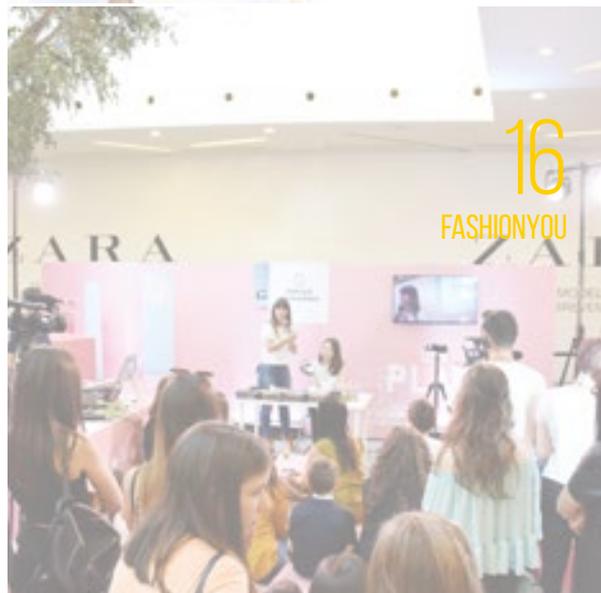
COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES
A MAIS GUIMARÃES LEVA
ATÉ SI
O QUE DE MAIS
IMPORTANTE ACONTECE NA
CIDADE BERÇO
E NO CONCELHO!



08

GUIMARÃES
LADIES OPEN



16

FASHIONYOU



07

25 DE ABRIL
A REVOLUÇÃO FEZ 43 ANOS



24

ESTAFETA
DA AMIZADE

DUAS CIDADES, UM TERRITÓRIO.

ESTAFETA DA AMIZADE



38

'DOAÇÕES' E 'POSSES' POR QUE PASSOU
A CASA DO ARCEBISPO D. JOSÉ DE BRAGANÇA, EM GUIMARÃES
(CASA DOS COUTOS)



40

COTIKOS
CASTRO DE SANTA TREGA
MIRADOURO DO MINHO



12

JOÃO SALGADO VENCE
DOIS PRÉMIOS INTERNACIONAIS

25 DE ABRIL

25 DE ABRIL A REVOLUÇÃO FEZ 43 ANOS

TEXTO: RUI DIAS

HÁ UMA GERAÇÃO JÁ ADULTA QUE NASCEU DEPOIS DA REVOLUÇÃO MAS QUE AINDA OUVIU FALAR MUITO DELA, PORQUE FORAM TURBULENTOS E MUITO POLITIZADOS OS PRIMEIROS ANOS DA DEMOCRACIA EM PORTUGAL. HÁ UMA OUTRA GERAÇÃO DE GENTE MAIS NOVA QUE JÁ NASCEU COM A DEMOCRACIA COMO UM DADO ADQUIRIDO A QUEM É PRECISO EXPLICAR QUE OS CRAVOS NÃO CRESCEM SE NÃO TRATARMOS DELES.

Foi esta nova geração que abriu a sessão solene, evocativa do 25 de Abril, da Assembleia Municipal. A reunião deste órgão do poder local, uma das conquistas de abril, é o momento alto das comemorações da data na cidade de Guimarães. Este ano antes da abertura oficial da reunião, um grupo de duas dezenas jovens fizeram uma leitura encenada com o título sugestivo, "Pinta-me abril, outra vez". E foi precisamente o que aconteceu, a pintura foi surgindo na frente de quem estava na "black box" da Plataforma das Artes. A iniciativa foi organizada pelo núcleo de

estudos do 25 de Abril. Depois da performance teatral chegou o tempo da performance dos políticos, num dia de aparentes trégua em função da solenidade da data. Mesmo assim é sempre possível perceber que abril não significou o mesmo para todos, e que para alguns é um processo que ainda não atingiu o seu fim. O presidente da Assembleia Municipal destacou o progresso cívico e social que foi alcançado nos últimos 40 anos e deixou uma advertência relativamente aos tempos turbulentos que se vivem na política internacional. Para António Magalhães

é urgente "cuidar das pessoas", casar solidariedade com liberdade e lealdade com mérito.

Pelo grupo parlamentar que está em maioria na Assembleia falou João Torrinha. Lembrou os primeiros autarcas que começaram a construir o poder local que hoje temos, logo após a revolução. O PSD fez-se representar por José Aguiar Branco que exaltou "as gentes de Guimarães, herdeiras da vontade de quebrar barreiras". O CDS-PP, pela voz de Rui Correia, lembrou o exemplo de cultura democrática dado pelo presidente da Assembleia Municipal.



FOTOGRAFIA DIREITOS RESERVADOS



FOTOGRAFIA DIREITOS RESERVADOS

PUB

99.000€



AS17036

MOREIRA DE CÓNEGOS, GUIMARÃES

Moradia T2 com 372m2. Terraço envolvente e terreno para horta.

40.000€



AS14001

MOREIRA DE CÓNEGOS, GUIMARÃES

Moradia T2 em banda com dois pisos - habitação e comércio. À face da estrada municipal.

58.000€



AS14014

MOREIRA DE CÓNEGOS, GUIMARÃES

Moradia T1 para restauro com terreno de 800m2. Vistas desafogadas e bons acessos.



Imobiliária

AMI 13249 | POLIMONEY - Mediação Imobiliária Unipessoal, Lda

962 191 318

www.asimobiliaria.pt





FOTOGRAFIA: RUI DIAS

Se não fossem os partidos mais à esquerda a sessão corria o risco de ser aborrecida, dado o tom de consenso, pouco habitual quando há tantos políticos na sala. A provar que mesmo num tema consensual, como é o 25 de Abril, há outros pontos de vista, ficaram as intervenções de Mariana Silva, da CDU, que reconhecendo algumas das conquistas da revolução dos cravos lembrou que “ainda há caminho que falta percorrer” e Sónia Ribeiro, do Bloco de Esquerda, que lembrou que ainda falta cumprir abril. O Movimento Partido da Terra deu lugar a uma geração mais nova, a jovem Rita Caldas chamou a atenção para algumas contradições relativamente aquilo que esta geração esperava que fossem conquistas adquiridas pela revolução.

Embora república e democracia não tenham que caminhar a par, algumas das democracias mais exemplares não

DEMOCRACIA E REPÚBLICA SÃO DOIS CONCEITOS QUE CASAM BEM

são repúblicas e há repúblicas que estão longe de ser democráticas, o certo é que democracia e república são dois conceitos que casam bem. Guimarães tinha uma falta na sua toponímia por não ter nenhum espaço público que homenageasse a república portuguesa. No dia em que a cidade celebrou a democracia preencheu esta lacuna inaugurando o busto da república que a Associação Artística Vimaranesse ofereceu à cidade, por ocasião dos seus 150 anos. O busto ficou de frente para o Largo das Hortas que o presidente da Câmara prometeu, brevemente, se passará a chamar Largo da República. Nobit quossit alitas sunt repratatendi

TEATRO

UMA CONVERSA COM O "FILHO DA TRETA"

TEXTO: DIOGO OLIVEIRA • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

JOSÉ PEDRO GOMES E ANTÓNIO MACHADO PROTAGONIZAM O "FILHO DA TRETA", QUE TEM RAÍZES NA PEÇA "CONVERSA DA TRETA", CELEBRIZADA PELA DUPLA JOSÉ PEDRO GOMES E ANTÓNIO FEIO, DURANTE DEZ ANOS. A MAIS GUIMARÃES NÃO PODIA FALTAR À CHAMADA E FOI FALAR COM OS ATORES.

Com texto de Filipe Homem Fonseca e Rui Cardoso Martins, que cruzam referências atuais, das "tascas 'gourmet'" aos hábitos de leitura do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, "Filho da treta" tem raízes na peça "Conversa da treta", de José Fanha, celebrizada pela dupla José Pedro Gomes e António Feio, durante dez anos, primeiro no teatro, em 1997, depois na rádio, na televisão e, por fim, no cinema, no "Filme da treta", de 2007. José Pedro Gomes (JPG) e António Machado (AM) continuam com uma conversa de "treta".

AM - O gosto pela representação vem de criança?

Sim, desde miúdo sempre quis ser ator. Imitava as personagens que via nas séries e os "sketches" do Herman (José). Por um breve período pensei em ser médico, mas passou, felizmente. Fazer palhaçadas com os doentes não seria muito bom (risos).

JPG - O José Pedro Gomes pensava ser ator?

Nunca pensei poder vir a ser ator profissional. Comecei a fazer teatro amador quando comecei a ver todo o teatro que se fazia em Lisboa. Estou a falar de 1968/69/70. Antes tinha visto algumas, poucas, peças na escola. Tudo isto me deu o gosto pelo teatro.



JPG - Ao longo de todos estes anos de profissão já trabalhou com várias gerações de atores. Apesar da vasta experiência que tem ainda consegue recolher ensinamentos úteis para a sua profissão, vindos dos novos atores?

A cada vez que trabalho com um colega aprendo qualquer coisa. A contracenar, o diálogo com o outro, é sempre diferente e, por isso, enriquecedor.

JPG - Apesar de já ter feito papéis em todas as áreas da representação, o seu percurso profissional está marcado por grandes papéis cómicos. Embora a opinião se divida quanto à dificuldade de cada uma das áreas, considera que a comédia é o género mais difícil da representação?

O fazer comédia não é fácil. Mas tenho visto muitos atores "sérios" fazerem comédia. É uma questão de trabalho.



De especialização, quase. O mesmo que fazer drama para um ator cómico... Se houver talento é uma questão de trabalho.

AM- É a favor da existência de uma carteira profissional de ator?

Sim. Acho que seria bom para todos os que fazem desta vida profissão.

AM - comédia é um acaso ou uma vocação?

Quando fiz o curso de atores, no IFICT, os professores diziam que eu tinha jeito para "commedia dell'arte", e desde pequeno que fazia coisas para as pessoas se rirem. Penso que será vocação [risos].

AM - Por falar em comédia, o António Machado integra o elenco do "Filho da Treta", que tem raízes na peça "Conversa da treta". O que sente em prosseguir este trabalho?

Foi uma honra muito grande receber este convite. Fiquei histérico. Depois percebi a responsabilidade e andei quase sem dormir... Quando começámos a ensaiar percebi que tinha uma carga muito grande em cima, mas sinto sempre muito orgulho e estou muito agradecido por estar nesta "Treta" histórica. O António Feio iria estar contente, decerto.



JPG - A peça vai continuar a ser uma "Treta"? Quais os temas que aborda?

A "Treta" fala de temas atuais e urbanos. Gentrificação, telemóveis, invasão do turismo nas nossas cidades e... coisas que inventamos no dia.

AM - Tem sido uma parceria de sucesso?

Acho que sim. Três meses no Casino de Lisboa sempre cheios e uma digressão com muitos espetáculos, também com casa cheia, são a prova disso. O facto de adorar estar ao lado do Zé Pedro ajuda um bocadinho também...

AM- Como descreve esta nova personagem? Júnior

Este Júnior é um "cromo", mas sempre com um bom fundo. Traz a nova geração dos telemóveis, das apps, das start ups e das selfies, que mesmo a ele fazem confusão.

AM - Quere deixar um convite para assistir à peça?

Não percam "O Filho da Treta" em Guimarães, vão divertir-se muito em pouco tempo!

JPG - Uma palavra para quem quer assistir à peça.

Vamos estar em Guimarães depois de termos tido casas cheias de norte a sul. Tem sido uma felicidade. O melhor convite é este: depois não digam que não souberam que se iam divertir.



PUB



1. Instale a APP
2. Ative o Bluetooth
3. Viva a cidade!



SMIITY Smart Interactive CITY
CIDADES INTELIGENTES
SÃO CIDADES INTERATIVAS

www.smiity.com
info@smiity.com

Download Gratuito:



* smiity é a APP que apresenta informação local e contextual através da interação com a tecnologia Apple iBeacon e Google Eddystone.

GUIMARÃES ARTE E CULTURA MAIO 2017



FOTOGRAFIA: ©DANNY WILLEMS

BLACK REGENTE IONA REGENT

13 DE MAIO - 18H30
CCVF/Pequeno Auditório

European Season of Circus and Arts Weekend. Um forte olhar sobre o novo circo, neste caso um solo visceral frenético. Amor, medo, histeria, o caos a urgência do já



FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS

DEBATE/CONFERÊNCIA CIRCO CONTEMPORÂNEO

13 DE MAIO - 16H00
CCVF - Palácio Vila Flor

Uma realidade emergente em Portugal? - Encontro para agregar todas as forças do universo do circo contemporâneo. Um momento para lançar bases de cooperação nas várias frentes da formação, criação e circulação.

ESPALHA MEMÓRIAS

01 DE MAIO
Casa da Memória

Um programa de visitas a partir da Casa da Memória. Da Casa para a memória ou da memória para a Casa. Percursos com histórias e tradições.

VER A ODISSEIA PARA CHEGAR A ÍTACA

05 E 06 DE MAIO 10H30, 15H00, 16H00
PAC/BLACK BOX

A partir do clássico grego "A Odisseia", contam-se as aventuras de Ulisses de forma lúdica e divertida. A viagem de Ulisses a partir da palavra e do movimento



FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS

NEBULA

13 DE MAIO - 21H30
CCVF/Grande Auditório

Uma peça sensorial que cruza o circo e as artes digitais. Uma história que se conta no mastro chinês. Uma peça que retrata o ciclo constante do universo, orgânico e vivo



FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS

SOM DE GMR: HOT AIR BALLOON

19 DE MAIO - 22H00
CCVF - Café Concerto

Um projeto que tem sido destacado pelas rádios nacionais e internacionais chega agora ao Café Concerto do CCVF.



FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS

SOM DE GMR: PARAGUAI

05 DE MAIO - 24H00
CCVF/Café Concerto

Os Paraguai são um mistério em termos puramente sonoros. São pós-punk? Space rock? Uma banda que sabe dançar - e quem disse que as bandas rock não sabem dançar? "Dream About the things you never do", é o novo álbum da banda, num registo assumidamente mais pop. Oito temas que nos levam para o universo dançante da pop.



FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS

PIROMANOS

ATÉ 4 DE JUNHO
PAC/CIAJG

Nascido em 1971, Rui Moreira tem vindo a desenvolver um percurso singular no raro panorama português e internacional da arte contemporânea. Um trabalho centrado no desenho, constitui uma reflexão política e poética sobre a condição humana.



FOTOGRAFIA: DIREITOS RESERVADOS

UNISSONO

27 DE MAIO - 22H00
CCVF - Grande Auditório

Victor Hugo Pontes de volta a Guimarães com uma coreografia para cinco bailarinos interpretarem em movimento unísono.

DESPORTO

ESTAFETA DA AMIZADE

EDIÇÃO 2017

TEXTO: RUI DIAS FOTOGRAFIAS: ANTÓNIO SOUSA

MAIS DE MIL ATLETAS PARTICIPAM NA 2.ª EDIÇÃO DA ESTAFETA DA AMIZADE. A PROVA UNIU AS CIDADES DE BRAGA E GUIMARÃES. O PERCURSO DE 20 KM, FEITO PELA ESTRADA NACIONAL 101, COMEÇOU EM GUIMARÃES, NA AVENIDA DR. ALFREDO PIMENTA E TERMINOU EM BRAGA, NA AVENIDA DR. FRANCISCO PIRES GONÇALVES, JUNTO AO PARQUE DE EXPOSIÇÕES..



A prova realizou-se num formato de estafeta, com equipas de quatro elementos, dois atletas masculinos e dois femininos. Todas as verbas angariadas foram distribuídas pela CERCIS de Braga e Guimarães. A prova realizou-se em quatro etapas de cinco quilómetros. Cada elemento da equipa realizou um percurso, embora alguns tenham continuado a correr para acompanhar os colegas.

O presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio e o vice-presidente da Câmara de Guimarães, Amadeu Portilha, integraram a Equipa nº 1 juntamente com as atletas Filomena Costa e Mónica Silva.

A primeira equipa a percorrer a distância foi o Sporting de Braga A, com um registo de 1:09:25, em segundo chegaram os Atletas da Devesa, equipa de Famalicão e em terceiro o Sporting de Braga B. A Equipa nº1, com os autarcas das duas cidades, chegou em 28º lugar.



FASHIONYOU

ESPAÇO GUIMARÃES REUNIU VÁRIAS CARAS CONHECIDAS PARA FAZER CHEGAR AS MELHORES PRÁTICAS À POPULAÇÃO, COM EVENTO DE 5 DIAS DEDICADO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, FITNESS E FASHION TALKS.



Marcaram presença Marco Costa e Vanessa Martins, Nuno Neves e Inês Franco, Nilton Bala e Anita Costa, que partilharam a sua experiência e conselhos com todos os visitantes.

A Mais Guimarães esteve à conversa com Inês Franco, responsável pela maquilhagem e cabelo de famosos que nos entram todos os dias em casa através do grande ecrã, tem um blog, milhares de seguidores no Facebook e dois livros editados. Maquilhadora profissional há 17 anos, trabalha em televisão, publicidade, fotografia e outros eventos. Diz-se feliz por trabalhar no mundo da maquilhagem e tem como objetivo fazer com que todas as mulheres sejam capazes de se maquilhar numa iniciativa em que se pretendia promover estilos de vida saudáveis.

MG - QUAIS AS PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES QUANDO DEIXA AS SUAS DICAS PARA MAQUILHAGEM?

IF - Preocupo-me sempre em falar da maquilhagem de uma forma simples, porque toda a gente acha que maquilhar é complicado, e maquilhar-se ainda mais complicado é, por isso, tento dar as dicas mais fáceis porque quero que as pessoas percebam que isto é realmente fácil e não só que parece fácil.

MG - O MAIS DIFÍCIL ESTARÁ NO CONJUGAR TONS, MATERIAIS?

IF - Não... o difícil é que as pessoas não sabem como fazer com a técnica mais simples. À uma coisa fundamental que digo sempre, os pincéis, sem eles não há milagres. São oito as ferramentas

que considero indispensáveis, mas não só pincéis, também é possível fazer-se com os cotonetes, com os dedos...o que interessa é que saibam como se faz, porque segurar no pincel com o cabo apontado para o chão ou para o céu é completamente diferente. E aí está uma das dicas: a forma como se segura o pincel.

MG - SENTE QUE TEM CONTRIBUIDO PARA A FELICIDADE DAS MULHERES QUE A SEGUEM?

IF - O retorno que tenho é esse. Quando vêm ter comigo dizem "comecei-me a maquilhar por causa da Inês" e eu fico muito contente que tenha levado as pessoas a terem vontade de se maquilharem e outras a maquilharem-se ainda melhor. Fico muito contente porque o retorno é sempre muito positivo.

MG - A MAQUILHAGEM MUDA TODOS OS ANOS?

IF - A maquilhagem não muda... mudam texturas porque não há muito para inventar. O que inventam são coisas mais de moda que as pessoas no dia-a-dia não usam. As cores continuam, o que mudam são as texturas, ora é em gel, ora em pó com silicone, são as texturas que mudam e que facilitam também o trabalho.

MG - MAS HÁ CORES QUE ESTÃO NA MODA?

IF - Isso sim, há tendências, as de inverno e as de verão, mas há uma que predomina sempre, os lábios vermelhos. Para este verão vêm coisas giríssimas, os batons em tons fortes, continua o roxo, o salmão... o estilo anos 80, muita

cor nos olhos, o blush laranja bem marcado, o smokey eye, agora é só debaixo do olho, tipo esborratado, o que facilita ainda mais a vida das pessoas... todas conseguem fazer, é riscar e borrar.

MG- CONTINUA A APAIXONÁ-LA ESTE MUNDO DA MAQUILHAGEM?

IF - Eu não vivo sem isto, isto é a minha vida...poderia fazer qualquer coisa na vida mas só sou feliz a fazer isto.

MG - O QUE VAI PARTILHAR HOJE COM AS PESSOAS QUE VIERAM AQUI PARA A OUVIR?

IF - Eu não penso no que vou fazer, eu mordo o ambiente, olho para as pessoas e percebo se são pessoas que não percebem muito ou se são pessoas que já percebem alguma coisa. À medida que vou falando vou percebendo, vejo pelos olhares, pelas reações e vai-me saindo.

Fica a promessa de regressar para conhecer melhor aquela que lhe dizem ser "a cidade mais bonita de Portugal".





RUA DE CAMÕES

PÉROLA ROSA

FOI INAUGURADO NO PASSADO DIA 15 DE ABRIL, UM NOVO ESPAÇO DE MODA EM GUIMARÃES.

Pérola Rosa foi inaugurado com a presença de familiares, amigos e também curiosos que se mostraram entusiasmados com a abertura da loja que identificam como “elegante, com bom gosto e diferente”.

Neste novo espaço a mulher pode encontrar roupa, jóias em prata, acessórios em aço e malas. O espaço moderno e inovador, afirma-se na cidade com um conceito único, que se distingue pelo atendimento personalizado e pelas peças de autor.

O conceito foi idealizado de forma a satisfazer os gostos das clientes mais exigentes e cativar facilmente quem por ali passar. Cafofo, Ruga e Seissa são três das marcas nacionais que se destacam na loja.

Para Teresa Pereira, proprietária da loja, que conta já com 28 anos de experiência, “pretende-se que seja um espaço onde a mulher encontre diversos complementos para realçar ainda mais a sua beleza e se sinta única”. Destinado a todas as mulheres de bom gosto e que pretendam afirmar-se pela diferença e elegância o espaço atende as suas clientes de segunda a sábado das 09:00 às 19:00.

PÉROLA ROSA

Rua de Camões nº 120 Guimarães



O SÓSIA MAIOR

TEXTO: ESSER JORGE SILVA • FOTOGRAFIA: JOAQUIM LOPES



De repente a pessoa que passa por ti olha-te assim a modos quase a esbugalhar. Põe os olhos, engordados pela surpresa, para fora do rosto numa órbita acelerada em tua direção. Foste fulminado num simbólico assassinato com as vistas. Notas que acabas de perder o anonimato e a paz de espírito que cultivas. A seguir a pessoa leva a boca aos ouvidos de quem a acompanha e aí deposita qualquer verbo. O dono do ouvido segue a norma e faz de conta que nada aconteceu mas, daí a momentos, como se fizesse um movimento natural olha-te também assim a modos de “aconteceu por acaso”. E, disfarçando, sorri para a pessoa parceira, acenando que sim com a cabeça. Ficas incomodado, pois claro que ficas...

Tudo isto começou há muito tempo. Lisboa, provavelmente em 1995, uma qualquer rua do centro. Procuras uma direção. É por ali, naquelas bandas. Dobras uma esquina, vais distraído a olhar para o ar. Esbarras-te numa senhora baixinha. O saco da fruta cai ao chão. Há maçãs, laranjas, limões, peras por todo o lado. Enquanto te desculpas, ato contínuo, abaixas-te para recolher os frutos. Sentes um resmungar por cima de ti, “não tem olhos na cara”. Levantas-te e dizes o mesmo à senhora, “também não tem”. Ela olha-te. Tu olhas-lha. Ela franze a testa. Tu esperas. O que vem aí? “Oh! é o doutor António Costa!”

A história passou a repetir-se. 1998, entrada de um seminário. És organizador, chegas cedo como combinado. Por ali já se encontra gente. Chegas vestido com os marcadores de homem do momento. Levas fato e gravata contigo. Enquanto te aproximavas do edifício aonde se desenrolará a contenda verbal reparas que as pessoas se alinham. Abotoam o casaco. Dizes bom dia. Para teu espanto recibes resposta em coro como se houvesse

combinação. Passas pelo meio e, atrás de ti, escutas uma interrogação: é o António Costa, não é? Por essa altura já não ligas, já te habituaste. Segues com a vida. Há coisas bem piores.

Acontecerá muitas vezes mais. A cada ano que passa tens mais dias de António Costa em ti aos olhos dos passantes. Não ligas. Recordas-te de Mia Couto e o seu sósia. Ele é, variadas vezes na vida, Chuck Norris. Contou-o numa crónica há uns anos. Parece que se habituou a viver com outra personagem em si. Na verdade para Mia Couto não há problemas. Personagens magníficas vivem nele. Brotam a todo o momento delineadas no papel. Presumo que para Mia Couto ser confundido com Chuck Norris é realismo mágico acontecido. Para ele daria neologismo. “Real-magia”, talvez. Ou uma personagem ao jeito de Umberto Eco como por exemplo Jorge de Burgos, também estabelecido no corpo de Jorge Luís Borges. Ou uma teoria, cifrada entre contrários: “O outro em ti. Tu no outro”. Enfim, esta estória contada a Juan Rufflo ou ao sempiterno Gabriel Garcia Marques havia de valer inventarições.

Creio que a culpa é da televisão. Durante muitos anos, enquanto ninguém ouvira falar em António Costa, ninguém lhe vira um putativo sósia. Diga-se, a talhe de foice, que a inversa também é verdadeira. E por falar em inversão, segue mais uma: quanto mais António Costa foi, gradualmente, aparecendo na televisão mais o seu sósia se tornou detetado. Mas quanto mais o sósia é incomodado menos probabilidade tem Costa de o saber. Toma lá para saberes o teu lugar, ó sósia.

Há que referir que é lamentável quererem meter outro em nós. Provoca desacertos na desatenção civil, aquele ato de ignorância e de não visão que todos usamos no dia-a-dia. Numa recente viagem para Por-

to Alegre a hospedeira sorria com sorriso quase verdadeiro. Parecia a sério. De cada vez que passava por mim o seu sorriso engrandecia. Ademais olhava-me sempre. Fiquei preocupado. Nunca apreciei as minhas qualidades de beleza e tento sempre alertar olhares incautos do erro. Penso que nem escavando muito se descobrirá o Adonis que habita as minhas formas. A existir será muito lá no fundo. Imperceptível. Portanto foram cerca de dez horas de assédio risonho. Preocupado, a certo momento adormeci. Dormi não sei quanto tempo. Acordei. A senhora aproximou-se, sempre sorrindo. Pus-me em guarda, ia gritar por socorro. Mas não foi preciso: “não quis acordá-lo antes, portanto se quiser lanchar pode ir ali à frente”.

Entre a fome e o medo, decidi pela comida. Caminhei para a área de preparo das refeições. Lá chegado saiu conversa: “o senhor é mesmo muito parecido com o primeiro-ministro António Costa!”. Levantei pescoço e, talvez por não me ter saído um ar por aí além de satisfação, recebi um apêndice verbal diferenciador: “mas o senhor é maior”. Ora, agora podemos começar a conversar. Posso ser sósia de António Costa mas, por favor avisem-lhe que este é um caso em que o duplo é maior. E ser sósia maior tem que se lhe diga.

Esser Jorge Silva Sociólogo



MOMENTOS ÚNICOS
MOMENTOS PARA SEMPRE

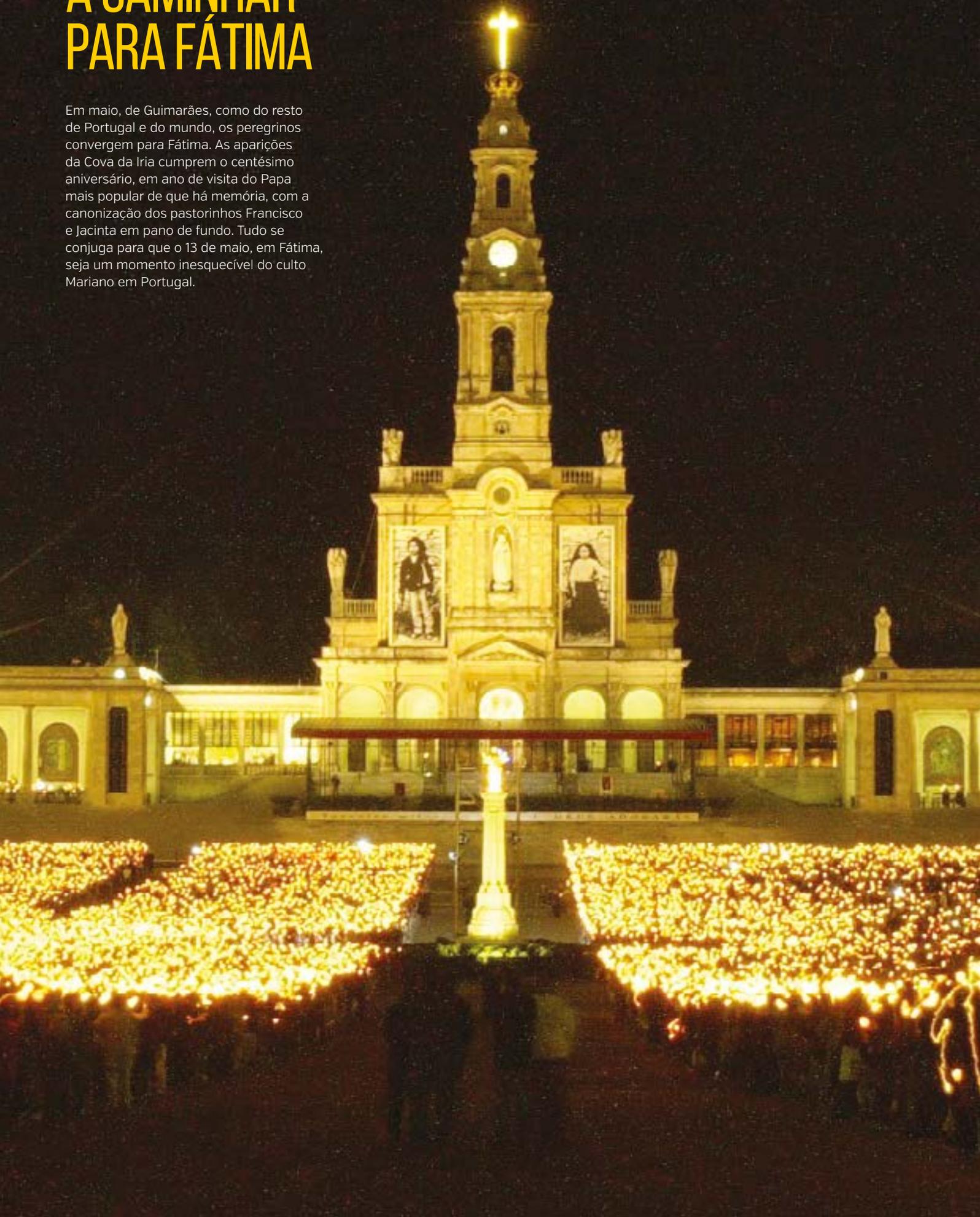
Reportagem de eventos e Reportagem Geral.
Sessões Fotográficas de moda,
glamour, sexy ou outras.
Books e Webbooks

JLIMAGENS - FOTOGRAFIA E VIDEO
Rua Teixeira Pascoas 551 - Quinta - www.jlimagens.com - 253-098473

© 2014 JLIMAGENS - FOTOGRAFIA E VIDEO

CEM ANOS A CAMINHAR PARA FÁTIMA

Em maio, de Guimarães, como do resto de Portugal e do mundo, os peregrinos convergem para Fátima. As aparições da Cova da Iria cumprem o centésimo aniversário, em ano de visita do Papa mais popular de que há memória, com a canonização dos pastorinhos Francisco e Jacinta em pano de fundo. Tudo se conjuga para que o 13 de maio, em Fátima, seja um momento inesquecível do culto Mariano em Portugal.



UM CAMINHO DE DOR FEITO COM ALEGRIA

TEXTO: RUI DIAS • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

MUITAS DAS PESSOAS QUE SE LANÇAM AO CAMINHO DE FÁTIMA NOS PRÓXIMOS DIAS NÃO PARECEM FÍSICAMENTE TALHADAS PARA PERCORRER, A PÉ, MAIS DE 250 KM, EM CINCO DIAS. MOVE-AS UMA FORÇA MAIOR, INCOMPREENSÍVEL PARA QUEM NÃO TEM FÉ.

Mais até do que procurar prazer, que por vezes implica grandes sacrifícios, os seres humanos procuram evitar a dor. Contra o que a natureza manda dentro de alguns dias as estradas de Portugal vão estar inundadas de peregrinos no caminho de Fátima. Ao contrário do que se vê nos Caminhos de Santiago, o peregrino português não é um turista bem preparado, com botas de caminhada, equipado com máquina fotográfica, roupa e sapatos adequados. Os peregrinos portugueses são-no à moda antiga, peregrinos de fé que viajam, na grande maioria dos casos em sofrimento.

Um dos maiores grupos que parte de Guimarães, no dia 6 de maio, reuniu-se pela última vez no dia 25 de Abril, em Matamá. São 130 pessoas, onde há alguns jovens ainda na casa dos vinte anos, muitos na casa dos trinta e dos quarenta, mas um largo número de pessoas bem para lá dos sessenta. Achas que chegam todos? - foi a pergunta óbvia para o enfermeiro galego que acompanha o grupo no carro de apoio, já lá vão seis anos. "Claro que sim, se algum tiver dificuldades os ou-

tros ajudam", responde Roy Ventura. Joaquina Mendes, de 70 anos, é a alma do grupo. Tudo gira à volta desta senhora serena, apesar da enorme responsabilidade que pesa sobre ela de guiar quase uma centena e meia de pessoas até ao Santuário. Na reunião todos lhe veem perguntar alguma coisa com ar assoberbado. A todos responde com uma calma olímpica. "Fui operada de urgência ao apêndice há cinco dias", diz enquanto sobe uma escada inclinada, para justificar a lentidão do passo. Não há dúvida que se trata de alguém extraordinário, pela capacidade de liderança e motivação que incute, breves minutos à conversa bastam para perceber isso.

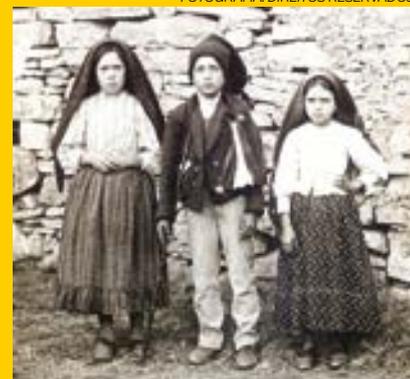
Mulher de fé, nunca tinha ido a Fátima a pé até que a doença de um sobrinho, dado como perdido pelos médicos a levou a fazer uma promessa. O sobrinho salvou-se da leucemia e "ainda anda aí", o caminho fê-lo para pagar a "graça concedida" e nunca mais parou. "Hoje não vou por promessa, vou por agradecimento, para agradecer o muito que Deus me deu", afirma Joaquina.



Já lá vão 15 anos a caminhar para Fátima, primeiro em grupos organizados por outros, desde há 10 anos a organizar ela própria. É preciso arranjar locais para dormir, comida, planificar os horários, os caminhos e a assistência. "Tem corrido tudo bem", afirma Joaquina que nestes anos todos só tem para relatar um pequeno acidente, em que uma peregrina foi atingida por o espelho de um carro. Um incidente menor de que resultou apenas um ferido ligeiro.

O grupo sai de Guimarães no dia 6 de maio para chegar a Fátima no dia 11. Começam a caminhar às 3h30 e caminham até às 19h00. Pelo caminho param para pernoitar no Porto, São João da Madeira, Águeda, Coimbra e Pombal. Uma das peregrinas afirma que "tirando o nascimento dos meus filhos, a chegada a Fátima foi o melhor momento da minha vida".





UM SÉCULO PASSOU SOBRE AS APARIÇÕES DA COVA DA ÍRIA

Faz 100 anos que a Nossa Senhora terá aparecido, na Cova da Iria, a três quilómetros de Fátima, a três crianças. Lúcia, Francisco e Jacinta, dizem ter visto, a 13 de maio, pela primeira vez, "uma senhora mais brilhante que o sol" sobre uma azinheira, quando guardavam o rebanho.

As aparições de Maria repetiram-se nos cinco meses seguintes, sempre no dia 13, só em agosto é que o fenómeno não aconteceu na data prevista porque o então administrador do concelho de Vila Nova de Ourém, um republicano anticlerical e maçom, deteve as crianças. Diz-se que nesse dia, se juntou uma grande multidão que aguardava pela aparição. Por volta do meio-dia, ouviu-se um trovão e viu-se um relâmpago, a multidão notou uma pequena nuvem branca que pairou alguns metros sobre a azinheira. As crianças continuaram em cativo e, apesar das várias ameaças físicas de que foram alvo, não revelaram nada. No dia 15 de agosto, foram libertadas e regressaram a Fátima. A aparição de Nossa Senhora aconteceria a 19, tendo a Virgem dito a Jacinta que "quero que continueis a ir à Cova da Iria no dia 13, que continueis a rezar o terço todos os dias, no último mês farei o milagre para que todos acreditem".

À medida que a notícia viajava pelo país a cada dia 13 juntava-se cada vez mais gente no local das aparições. Fala-se em 50 mil pessoas no dia 13 de outubro, data em que os três pastorinhos disseram que a Virgem faria um milagre. Os presentes presenciaram aquilo que ficou conhecido como Milagre do Sol, em que a chuva que caía parou e o céu abriu-se para deixar ver o sol. No local das aparições construiu-se uma capelinha, logo em 1919. Hoje a Cova da Iria tem um santuário com duas basílicas que já foi visitado por três Papas: Paulo IV, João Paulo II e Bento XVI.





FOTOGRAFIA

ALBERTO ALVES

CONHECIDO FOTÓGRAFO VIMARANENSE, COM MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA, INAUGUROU NO DIA 31 DE MARÇO O SEU NOVO ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA EM GUIMARÃES.

“O objetivo é proporcionar um maior conforto aos nossos clientes, num espaço acolhedor e mais adequado, e onde o atendimento é mais personalizado, de acordo com o serviço que nos orgulhamos de prestar”. Referiu à Mais Guimarães o fotógrafo.

Dos serviços prestados, destaque para os casamentos, os batizados e as sessões fotográficas, de família como de crianças... Importa referir que são os serviços em que se especializaram ao longo dos anos. Para além destes, há ainda as comunhões, eventos sociais, e muitos outros serviços ligados à fotografia.

O espaço Alberto Alves está aberto de segunda a sexta das 10h Às 13h e das 14h30 às 19h30, ao sábado das 10h às 13h. Os serviços estão disponíveis noutros horários, por marcação.

ALBERTO ALVES - IMASTUDIO
Rua Eduardo Manuel de Almeida,
nº 640, 253 533 537 / 93 97 97 000
(na saída da cidade após o Hotel de Guimarães)



JOVEM TROMPETISTA VIMARANENSE

JOÃO SALGADO VENCE DOIS PRÉMIOS INTERNACIONAIS

TEXTO E FOTOGRAFIA: MAIS GUIMARÃES

EM ABRIL, JOÃO ANDRÉ FERNANDES SALGADO, JUNTOU AO SEU CURRÍCULO DOIS PRIMEIROS PRÉMIOS EM CONCURSOS INTERNACIONAIS. O PRIMEIRO ACONTECEU DIA 08, NO CONCURSO INTERNACIONAL DE INSTRUMENTOS DE SOPRO "TERRAS DE LA SALETTE" EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS, E O SEGUINTE DIA 11, NO CONCURSO DE TROMPETE DA PÓVOA DE VARZIM.



Ambicioso e determinado, assim se revela o jovem vimaranense que com 15 anos já se mostra seguro do caminho que quer seguir. Focado no objetivo de chegar longe, com o apoio e incentivo da família e amigos, que reconhece como essencial, tem apostado em dedicar todo o seu tempo ao que gosta realmente de fazer: tocar trompete.

Com família ligada à Banda de Música, decidiu experimentar e iniciou o seu percurso aos 11 anos na Sociedade Musical de Pevidém com o professor e maestro Vasco Silva de Faria e com o professor Flávio Pereira, que foram responsáveis pelo despertar do gosto pela música.

O jovem trompetista diz só ter tido a certeza do caminho a seguir aquando da entrada na Artave, aos 12 anos, escola que ainda frequenta e que denomina como a sua "segunda casa". Diz ter sido a partir dessa altura que sentiu uma "evolução muito grande" na companhia do seu "excelente professor Paulo Silva".

Consciente da dificuldade de se ser músico em Portugal, diz que "o futuro talvez passe por sair do país", pois conhece "muitos casos de sucesso".

Entende que a Sociedade Musical "é muito importante para que as pessoas percebam como funciona uma orquestra e, a partir daí, perceberem se gostam mesmo ou não desta área". João André incorporou a orquestra juvenil logo no início, com 11 anos, e a banda, depois da entrada na Artave, aos 13. Tem sido na sua companhia que tem pisado muitos e grande palcos que lhe dão segurança e confiança para continuar. Na Artave, "as aulas são diárias e intensivas, o que ajuda no processo de evolução do músico", mas João André não se fica pelas 2/3 horas que treina trompete na escola e, sempre que possível, treina também em casa para "aperfeiçoar e superar os pontos menos fortes em cada peça".

Agora no 10º ano afirma que "a cada etapa o grau de exigência aumenta e a dificuldade das peças também". Com cada dificul-



dade que supera, a vontade de fazer mais e melhor cresce e para isso tem também contado com a ajuda dos amigos da classe de trompete, "somos todos muito unidos, e quando temos dificuldades ajudamo-nos uns aos outros com as diferentes experiências que temos".

João André termina esta entrevista revelando o seu sonho: "fazer licenciatura e ingressar numa Orquestra Sinfónica no estrangeiro" e para continuar "é preciso ter força de vontade e querer...querer muito, e eu quero!"

Para o Maestro Vasco Silva de Faria, que o viu chegar "ainda muito novo, é com enorme orgulho e gratificação que o vejo seguir no bom caminho". Como responsável pela Sociedade Musical de Pevidém, vê assim cumprida a missão daquela instituição que acolhe muitos jovens e os vê depois seguir o seu percurso no mundo da música.

"OS PRÉMIOS FORAM GANHOS COM TODA A JUSTIÇA E COM CONCORRÊNCIA APERTADA, NESTES CONCURSOS SÓ GANHA QUEM FAZ BEM...E ELE FEZ BEM!"

Vasco Silva de Faria

Para o maestro, os primeiros ensinamentos "são muito importantes pois têm a componente social, das regras, dos horários, do palco, que os ajudam depois no futuro", daí na Sociedade Musical tentarem potenciar ao máximo as capacidades individuais e possibilitarem as atividades em público pois isso "faz toda a diferença no à vontade, na confiança e na postura que depois têm nas atuações".

Segundo Vasco Silva Faria, no meio trompetista os prémios alcançados são relevantes, pois querem dizer que "naquele momento foi o melhor". Para o maestro os prémios têm duas vertentes "de responsabilidade e estímulo para continuar a trabalhar".

PUB

ENEDECOR
Mobiliário & Decoração

Um novo nome, a qualidade de sempre.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Av. D João IV - 1147 4800-532 Guimarães
Tel. 933 578 928 geral@enedecor.pt
www.enedecor.pt

**Compre na
ENEDECOR
e vá de férias!**





REABRIU A 21 DE MARÇO, NA RUA ANTERO HENRIQUES DE SILVA, JUNTO DO COMPLEXO DO VITÓRIA, A PIZZARIA SETES. COM 5 ANOS DE HISTÓRIA, O ESPAÇO MOSTRA-SE AGORA MAIS ACOLHEDOR, MODERNO E FUNCIONAL, E MUITO MAIS BONITO.

A Pizzaria Setes é um espaço para toda a família, onde os jovens se encontram regularmente, fruto da qualidade dos pratos que ali são apresentados e da proximidade de escolas, nomeadamente a João de Meira, a Secundária Martins Sarmento e a Santos Simões. A Pizzaria Setes beneficia também do facto de estar localizada numa área de forte densidade populacional e da proximidade com o Parque da Cidade e do Complexo do Vitória Sport Clube, havendo facilidades de estacionamento.

Ali são servidas refeições rápidas mas preparadas cuidadosamente, nomeadamente pizzas, francesinhas, cachorros, combinados diversos, baguetes, tostas e lasanhas, acompanhadas por diversas

bebidas, nomeadamente cervejas nacionais e internacionais. A Pizzaria Setes disponibiliza ainda o serviço de Take Away, bastando ligar solicitando a preparação da refeição, depois, é só passar, levantar e degustar em casa.

A Pizzaria Setes é um espaço também para os amantes de futebol, onde os vitorianos festejam as vitórias da sua equipa e da seleção, sendo possível assistir, sozinho ou em grupo, à transmissão dos jogos em televisores de generosas dimensões.

“Apareçam para conhecer o nosso espaço e provar as nossas pizzas e francesinhas”. Convida Ricardo Vieira, responsável pela Pizzaria Setes.



REFEIÇÕES ECONÓMICAS

[Ao almoço]

MENU ESTUDANTE

Francesinha, cachorro, pizza ou hambúrguer, com bebida de lata - 3,50€

PRATO DO DIA

Disponível de terça a sábado
 Prato do dia, bebida, sopa e café - 5,50€

**PIZZAS E FRANCESINHAS
 TODA A GENTE GOSTA!**

Rua Antero Henriques da Silva, nº555,
 Costa 4810-026 Guimarães
 Telf.: 253 054 631 | Telm.: 965 543 037



SERRAS DE FAFE

MOINHO DE VENTO DE ABOIM

TEXTO E FOTOGRAFIAS: RUI DIAS

O MOINHO DE VENTO DE ABOIM RIVALIZA COM OS ENORMES GERADORES EÓLICOS NA SERRA DE FAFE. COM VISTA PARA O GERÊS, PARA A CABREIRA E PARA A BARRAGEM DO ERMAL, O VELHO MOINHO DE PEDRA INTEGRA-SE PERFEITAMENTE NA SERRA, AO CONTRÁRIO DOS DESAJEITADOS MONSTROS BRANCOS QUE CHEGARAM MAIS RECENTEMENTE.

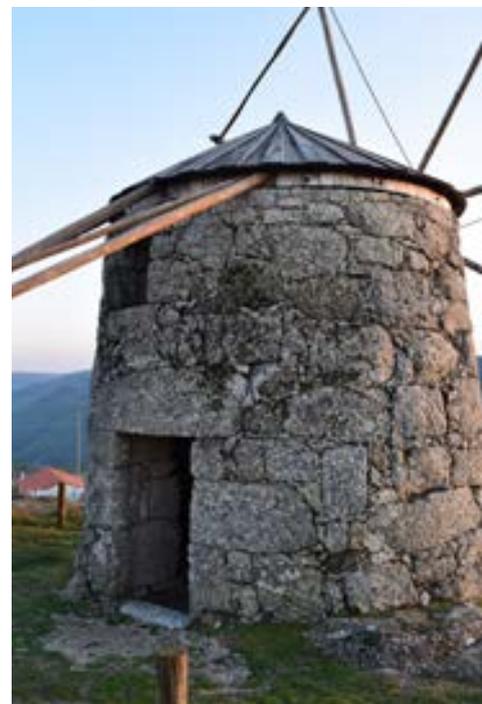


Construído nos anos 1920, o moinho foi abandonado algumas décadas depois, de tal forma que em 2008, quando se fez a reconstrução ninguém na aldeia tinha memória de o ter visto a funcionar. Com a colaboração dos descendentes do construtor, dos atuais proprietários e da população de Aboim, foi possível reunir memórias e objetos que serviram, não só para a reconstrução, mas também para a constituição de um museu. Na altura o moinho era pouco mais que uma ruína. Na reconstrução, levada a cabo pela Junta de Freguesia e Câmara Municipal, ao abrigo do programa Leader, foram usados apenas materiais e técnicas tradicionais.

“OS MELHORES MOINHOS SÃO COMO ESTE, AINDA PODEM SER POSTOS A FUNCIONAR”, WILLEM VAN BERGE

Hoje o moinho de vento de Aboim faz parte da Rede Portuguesa de Moinhos e, numa visita, em junho de 2016, o presidente da Sociedade Internacional de Molinologia, Willem Van Berge, elogiou a reconstrução dizendo que “os melhores moinhos são como este, ainda podem ser postos a funcionar, mostrando às pessoas como é que a vida costumava ser”. O moinho de vento, visão pouco vulgar nas serras minhotas, atrai agora muitos visitantes à aldeia de Aboim.

Numa segunda fase o projeto passou a integrar um Museu do Moinho e do Povo de Aboim, instalado na antiga escola da aldeia. Neste espaço os visitantes são convidados a conhecer a paisagem, flora e fauna, os ciclos do milho e do centeio e a história da freguesia, com especial destaque para a emigração. Primeiro para o Brasil, mais tarde para França e para a Alemanha, os habitantes foram fugindo das duras condições de vida. Atualmente dois terços dos naturais da terra estão espalhados pelo mundo. Uma curiosidade do museu é a coleção de fotografias dos habitantes da aldeia há 100 anos atrás. Uma proposta para uma tarde bem passada com as crianças, a 33 Km de Guimarães, 20 Km do centro de Fafe.



RESTAURAÇÃO

PRÓS & CONTRAS

É NO EDIFÍCIO DO TELEFÉRICO DA PENHA, QUE SE SITUA O RESTAURANTE PRÓS & CONTRAS.

Este restaurante, inaugurado em 2005, é um espaço com uma identidade única, com um ambiente muito acolhedor e decoração requintada. Aqui podemos apreciar sabores tentadores que “nos vão surpreender”, prometem Conceição e Vítor, que há 3 anos gerem o Prós e Contrás, um restaurante onde os vimaranenses e visitantes de entregam dos prazeres que uma cozinha cuidada.

De entre as muitas especialidades, destacamos as choletitas de cordeiro, os folhadinhos e o polvo assado no forno, as bochechas de vitela, o folhado de caça, o bacalhau no forno com broa, as gambas à Brás e o arroz de tamboril. Aos domingos, os clientes são surpreendidos com pratos especiais, nomeadamente com um maravilhoso cabrito assado no forno. Para acompanhar há bons vinhos e uma refrescante sangria, que combina bem com a esplanada com vista privilegiada para a montanha da Penha e o teleférico.

O restaurante Prós & Contrás é um espaço descontraído e está aberto todos os dias, excepto ao domingo ao jantar, entre as 11 às 15 e das 19 às 24 horas.



Restaurante Prós & Contrás
Edifício Teleférico
Reservas 919 801 805

Novadiesel

Especialista em Injecção Diesel e a Gasolina

Bosch Diesel Service
Bosch Car Service

BOSCH
Service



**MAIS DE 25 ANOS
AO SERVIÇO DO SEU
AUTOMÓVEL**

TAÇA A PRETO E BRANCO



AS HISTÓRIAS DE 75 ANOS NAS FINAIS DA TAÇA

TEXTO: DIOGO OLIVEIRA E TIAGO MENDES DIAS • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

O VITÓRIA PERSEGUE A SEGUNDA TAÇA DE PORTUGAL A 28 DE MAIO, FRENTE AO BENFICA, E O MAIS GUIMARÃES REVISITOU AS SEIS FINAIS VITORIANAS EM QUASE 95 ANOS DE HISTÓRIA.

A Taça de Portugal habita o imaginário dos seguidores do futebol português como a amostra mais clara do desporto-rei enquanto festa. Os vitorianos vão integrar, pela sétima vez, o cenário da final, alimentando a esperança de que o capitão Josué repita a imagem de Alex a levantar o troféu em 2013.

O Estádio Nacional, no vale do Jamor, em Oeiras, é o palco que, ano após ano, renova o sonho do adepto em ver a sua equipa discutir a final e o seu capitão erguer o troféu, num momento de êxtase coletivo. Pelo ambiente que precede o jogo e se prolonga depois no "tapete verde", este lugar central na mitologia da Taça, recebe, a 28 de maio, o confronto que opõe os vitorianos ao

Benfica, o mesmo adversário que a equipa da cidade-berço derrotou em 2013, por 2-1, levantando pela primeira vez o troféu, após seis tentativas.

Apesar desta ser a década com mais finais para o emblema de D. Afonso Henriques, os feitos vitorianos na taça atravessam gerações, sendo já poucos os que guardam memória viva da primeira vez que a equipa disputou a final, em 1942, precisamente a época de estreia na Primeira Divisão. O Vitória perdeu por 2-0 com o Belenenses, no Campo do Lumiar, em Lisboa, mas a viagem em busca do troféu conheceu novos episódios em 1963 - a estreia do Vitória no Estádio Nacional -, em 1976, no Estádio das Antas, no Porto, e em 1988, 2011 e 2013, novamente no Jamor.



Marega condziu o Vitória à final de de taça de 2017

1942

Uma estreia de sonho na primeira divisão terminou com a primeira presença numa final da taça de Portugal.

A época de 1941/42 ficou marcada na história do clube como aquela em que o Vitória disputou pela primeira vez o Campeonato Nacional. Nessa mesma temporada alcançou outro feito histórico, com o apuramento inédito para a final da Taça de Portugal, a segunda mais importante prova nacional.

Na primeira eliminatória o Vitória derrotou copiosamente o Estoril por 7-2, e nos quartos-de-final, despachou o

Sporting de Espinho por 4-1. O grande jogo aconteceria nas meias-finais, em Guimarães, frente ao Sporting CP, de Peyroteo. O Vitória levou de vencida a equipa de Lisboa por 2-1, no Campo do Benlhevai, atingindo a final da prova.

A final disputou-se no dia 12 de Julho de 1942 no Campo do Lumiar em Lisboa, sob a arbitragem de Vieira da Costa, do Porto. O Belenenses, potência do futebol luso da época, venceu o Vitória por 2-0, com golos de Quaresma e Gilberto, conquistando a sua primeira Taça de Portugal.



Campo do Benlhevai no jogo referente à Taça de Portugal em



Estádio do Campo do Lumiar

Treinador: Alberto Augusto

Rococa, Vitorino, Dias, Laureta II, Miguel, Bravo



Equipa vitoriana na temporada de 1941/42 que disputou a final da Taça de Portugal

1963

O sexto lugar do Vitória, 6º lugar foi suplantado pela sensacional campanha realizada na Taça de Portugal, que levou o clube, pela segunda vez no seu historial, à final da competição.

Depois de ultrapassar o Covilhã com duas vitórias, por 3-1 e 2-0, a Académica de Coimbra, com uma derrota [2-1] e uma vitória [3-1], o União da Madeira, com uma derrota [2-1] e uma goleada [5-0], o Vitória encontrou, nas meias-finais, o quarto classificado, o Belenenses, perdendo o primeiro jogo por 2-0. Mas na semana seguinte, em Guimarães, em jogo disputado no lotadíssimo Campo da Amorosa, o Vitória SC vence o CF Belenenses por 3-1. Haveria pois necessidade de realizar um terceiro jogo em campo neutro, Coimbra, a meio da semana. Num jogo impróprio para cardíacos. O Vitória perdia por 0-1 a seis minutos do fim, mas nos instantes finais marcou três golos, carimbando dessa forma o passaporte para a final da competição. Inimaginável festa acompanhou os adeptos e a equipa na viagem de regresso à cidade berço.

No Estádio do Jamor, o Vitória encontrou o Sporting, que venceu por 4-0, com golos de Figueiredo [2], Lúcio e Mascarenhas, acabando por conquistar a Taça de Portugal.



tre o Vitoria Sport Clube e o Barreirense em 1941/42



Estádio do Jamor

Treinador: Jose Valle

Zeca Santos, Joaquim Castro, António Freitas, Mário Costa, José Silveira, Romeu, António Fonseca, Fonseca, Testas, Teodoro, Castro



Vitoria SC - Sporting CP no Estadio do Jamor



Equipa do Vitoria SC da final da Taça de Portugal de 1962/63



Meias-finais com o Belenenses na Amorosa



Festejos com o técnico argentino Jose Valle

1976

A final da Taça de Portugal da temporada de 1975/76 foi disputada entre o Vitória SC e o Boavista FC, nas Antas, depois de as equipas nortenhas terem eliminado, respetivamente, o Porto e o Benfica. A final desta competição, convencionada como a "festa do futebol", esteve rodeada por inúmeros casos, conflitos e polémicas.

De Guimarães viajaram, bem cedo, milhares de adeptos do Vitória ostentando as bandeiras com o símbolo de D. Afonso Henriques bem desfraldadas, em excursões de autocarro organizadas ou em automóveis particulares que entupiram, literalmente, todas as estradas nacionais que ligavam a

cidade berço à cidade invicta.

O Boavista acabou por vencer o jogo por 2-1, com os golos axadrezados a ser apontados por Salvador e o tento vitoriano por Rui Lopes.

Na ressaca da partida, os responsáveis vitorianos queixaram-se fortemente às instâncias próprias da arbitragem de António Garrido. A imprensa condenou unanimemente a arbitragem. Apesar de todas as queixas vimaranenses, o árbitro António Garrido não foi castigado pelas entidades que superintendiam o futebol, acabando mesmo por receber a distinção de melhor árbitro nacional, naquela temporada de 1975/76.



Estádio das Antas

Treinador: Fernando Caiado

Joaquim Sousa, Fernando Barreira, José Carlos, Artur da Rocha, João Ramalho, Célton, Alfredo Guimarães, José Romão, Bernardino Pedroto, Romeu Silva, Zéquinha, José Abreu, Abel Miglietti



A entrada em campo das equipas do Vitória SC e do Boavista FC, comandadas por António Garrido

Lance da final com o vitoriano Osvaldinho



OSVALDINHO

O jogo não devia ter sido no Estádio das Antas. Para além disso, tinham incendiado o carro do Garrido, em Guimarães. Automaticamente, havia um certo ódio, provavelmente, às gentes vimaranenses. Se entra outra equipa de arbitragem, o jogo seria outro. Carregamos em cima do Boavista, mas falhámos muitos golos. O certo é que perdemos uma taça que podíamos ter trazido para Guimarães. Foi um ambiente de grande festa, com muita gente de Guimarães. O autocarro do Vitória, no final da partida, foi acompanhado com uma comitiva desde Moreira de Cónegos, com vários carros a apitar. Parecia que tínhamos ganho a Taça de Portugal. A massa associativa viu que nós carregámos sobre eles e fomos prejudicados. Éramos uns dignos vencedores. A direcção do Vitória não devia ter permitido que o jogo se realizasse no Porto, pois as finais são para ser disputadas no Estádio do Jamar. Ficámos tristes por não entregar a Taça ao presidente e aos adeptos. Nós estávamos a pensar em dar uma alegria à massa associativa. Os adeptos mereciam.

1988

O resultado da primeira final contra o Porto permaneceu em aberto até ao apito final de Vítor Correia, mas o remate forte de Jaime Magalhães fora do alcance de Jesus, após desmarcação de Jaime Pacheco, quando o cronómetro assinalava o minuto 82, bastou para os “dragões” juntarem a Taça de Portugal ao campeonato e negarem uma conquista inédita ao emblema da cidade-berço.

O Vitória regressou ao Estádio Nacional 25 anos depois da primeira presença, após uma época em trajetória descendente, concluída no 14.º lugar, com 33 pontos, os mesmos dos despromovidos O Elvas e Académica. Após o triunfo sobre o Portimonense no jogo das meias-finais por 2-1, com prolongamento, a 10 de junho, o Vitória surgiu no Jamar, a 19, com cinco a seis mil adeptos na bancada e até dominou a primeira parte, com mais lances junto à baliza de Mlynarczyk, protagonizados por N’Kama e Adão, mas, na etapa complementar, a equipa orientada por José Alberto Torres cedeu o domínio ao FC Porto, que, depois de uma primeira ameaça de Rui Barros, garantiu a vitória já nos dez minutos finais.

Apesar do desaire, a final abriu caminho para o primeiro título oficial da história do Vitória, a Supertaça, conquistada no início da época 1988/89 perante os “azuis e brancos”, e assegurou uma presença inédita na já extinta Taça dos Vencedores das Taças, prova na qual cairia logo na primeira ronda, frente aos holandeses do Roda.



Estádio do Jamar

Treinador: José Alberto Torres

António Lopes, Tozé, Rui Vieira, Miguel Marques, Renê, Francisco Dinis, Caio Júnior, Ademir, João de Deus, Décio António, Artur Jorge, Kipulu



BASÍLIO

Foi um ano com muita dificuldade, com várias trocas de treinadores. O final da Taça foi o mínimo que podíamos dar à massa associativa. Tivemos uma prestação muito aceitável, pois o Porto tinha equipas muito fortes. Não conseguimos dar aquilo que gostaríamos, a Taça, mas o possível dentro das circunstâncias. A bancada estava completamente cheia, com muitos entusiastas. Nunca mais me esqueço.



dipe

MEDIAÇÃO
IMOBILIÁRIA

20 anos de experiência

**JUNTOS NAS
CONQUISTAS!**

UNIDOS PELA PAIXÃO

COMPRAR OU VENDER CASA?
www.dipe.pt

CONFIE EM MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA
NO MERCADO IMOBILIÁRIO.

**VENDIDO
EM 4 DIAS**



T3 VILLAS FLOR

**VENDIDO
EM 10 DIAS**



T3 PORTAS DO CONDADO

**VENDIDO
EM 8 DIAS**



T3 CENTRO DA CIDADE

**VENDIDO
EM 4 DIAS**



T3 JUNTO AO COMPLEXO

O PRÓXIMO PODE SER O SEU!
FALE CONNOSCO!

www.dipe.pt ☎ 253 089 932   [dipe.pt](https://www.facebook.com/dipe.pt)

M: Alameda de S. Dâmaso, S. Francisco Centro, Loja 12
4810-286 Guimarães

LOWAGE

AUTOMÓVEIS

QUALIDADE GARANTIDA



Porsche Cayenne S e-hybrid 2015

87.500 €



Porsche Panamera 2014

79.890 €



MercedesBenz C220 BlueTEC
Avantgarde+ Aut. 2016

41.900 €



Jaguar XE 2.0D R-Sport aut. 2016

46.850 €





Equipa do Vitória na final da Taça de Portugal, no Jamor, na época de 1987/88



FLÁVIO MEIRELES

A equipa estava bem preparada. O Vitória esteve em estágio quase uma semana antes da final. Olhando para o dia de hoje, se calhar, pelo facto de nos concentrarmos cedo demais, estar aqueles dias todos fechados, não sei se faz sentido. Jogar uma final da Taça de Portugal é uma pressão muito grande e, talvez, terá sido prejudicial esse fator. Foram outros tempos. O Vitória já não ia há muito tempo a uma final. O "staff" estava consciente da importância de chegar a uma final e motivado, mas as coisas acabaram por não correr de feição. O Porto na altura era uma excelente equipa, recheada de valores muito acima da média, que saíram por muitos melhores. O momento decisivo foi quando o Edgar falhou a grande penalidade que daria o 3-4 e acabámos por sofrer num contra-ataque o 2-5. Mas volto a frisar que a equipa e os adeptos tinham tudo preparado para conseguirmos levarmos de vencida aquela final. Criou-se uma expectativa muito grande, com cada jogador a projetar a final na sua cabeça. Não conseguir o objetivo é uma frustração enorme. Para mim foi, sem sombra de dúvida, dos piores dias da minha carreira. Foi uma desolação. Muitos adeptos presentes nunca tinham visto uma final.

2011

"O último a sair fecha a porta", podia ler-se numa tarja colocada num viaduto à saída de Guimarães, anunciando uma "invasão" de vimeiranos ao Estádio Nacional e à mata que o circunda, onde teve lugar. A equipa vitoriana preparava-se para o quinto assalto à Taça de Portugal, novamente com o Porto, que repetindo a final de 1988, tinha vencido o Campeonato e a Liga Europa.

A equipa da cidade-berço entrou praticamente a perder, com o golo de James Rodrigues, logo ao segundo minuto, dando o mote para uma primeira parte com muitos golos. Os vimeiranos responderam através de um auto-golo de Álvaro Pereira, aos 20, pouco antes de

Varela, restabelecer a vantagem do Porto. Os vitorianos voltaram a empatar aos 23, por Edgar, ele que viria a desperdiçar uma grande penalidade no final da primeira parte. A equipa da cidade invicta conseguiu marcar mais três golos antes do final do primeiro tempo, por Rolando, Hulk e James. Na segunda parte, aos 73 minutos, o colombiano fez o "hat-trick" e fechou as contas.

O Vitória regressou ao Minho com a desilusão de ter perdido pela quinta vez a final da competição, num jogo em que os adeptos ficaram com um sabor amargo de quem sentiu que a taça esteve ao alcance, mas por infortúnio e alguma desconcentração, voltou a cair para fora das muralhas.



Edgar esteve no ponto mais alto ao marcar o tento vitoriano e nos mais baixo ao falhar penalti



Estádio do Jamor

Treinador: Manuel Machado

Douglas, N'Diaye, Jorge Ribeiro, Flávio Meireles, João Alves, João Ribeiro, Marcelo Toscano





Festejos no final do encontro da equipa que conquistou a primeira Taça de Portugal no ano 2013

2013

Depois de cinco finais perdidas, o Vitória conseguiu finalmente vencer a Taça de Portugal, graças a uma reviravolta entre os minutos 79 e 81. Este foi o segundo troféu profissional da história do clube de Guimarães, em quase 95 anos de história, depois da Supertaça de 1988.

Tal como em 2011, milhares de vimeiranos pegaram no merendeiro e viajaram até ao Jamor, para a final da 73ª edição da Taça de Portugal. A topo Sul encheu-se de branco para assistir à partida muito antes do seu início, para surpresa dos jogadores, que tiravam fotos à bancada. Sim, neste dia o espetáculo começou nas bancadas.

Nesta final inédita da Taça de Portugal, o Benfica até chegou ao intervalo a vencer, graças a um golo caricato de Gaitán: após o Vitória ter desperdiçado

uma oportunidade de golo flagrante, Kanu, na tentativa de afastar o perigo da sua grande área, rematou contra Gaitán e a bola acabou no fundo das redes, aos 30 minutos. Mas no segundo tempo o Vitória voltou a deixar Jorge Jesus em lágrimas. Soudani, aos 79, aproveitou um passe de Crivellaro e empatou a final. Dois minutos depois, Ricardo rematou de longe e a bola bateu em Luísão, entrando lentamente na baliza de Artur, fechando as contas do marcador.

A festa alastrou-se para as bancadas e prolongou-se noite dentro, em Guimarães, no largo do Toural, com milhares de vitorianos a receberem o autocarro da equipa que transportava os jogadores, dirigentes e, claro, o tão ambicionado "caneco". À sexta tentativa, o Vitória conquistou a Taça de Portugal – a "prova rainha" do país.



Estádio do Jamor

Treinador: Rui Vitória

Assis, Alex, N'Diaye, João Ribeiro, Rafael Crivellaro, Jean Barrientos, Marco Matias

2017

O Vitória vai regressar ao Jamor depois de uma época em que, até à data, tem conjugado uma boa prestação no campeonato, com o atual quarto lugar, e o percurso bem sucedido na "prova rainha", na qual ultrapassou Santa Iria, Boavista, Vilafranquense, Sporting da Covilhã e Desportivo de Chaves, numa meia-final emocionante até ao último minuto, marcado pela defesa de Douglas a uma grande penalidade que daria a final aos flavienses.

O adversário de 28 de maio é o mesmo da última ocasião. O Benfica é, neste momento, a equipa mais bem colocada para alcançar o título que lhe pode valer um inédito tetracampeonato e, nesta época, já bateu a equipa de Pedro Martins por duas vezes, ambas em Guimarães, por 2-0. O histórico recente dos confrontos entre os dois emblemas na Taça é, porém, claramente favorável à turma da cidade-berço: além da final, em 2013, o Vitória derrotou as "águias" nos dois jogos anteriores, sempre por 1-0, quer em 2005/06, com um golo de Dário, quer em 2009/10, com um tento de Gustavo Lazaretti.



ALEX

As finais tem características especiais. Defrontámos uma grande equipa, mas acabou por cair para o nosso lado. A experiência de uma primeira final fez-nos corrigir alguns aspetos e ficar mais preparados para aquilo que é um jogo daquela dimensão. Os adeptos sempre nos acompanharam e estiveram connosco. Não estávamos à espera de

outra coisa. Uma sensação indescritível (ao olhar para a bancada). É algo que todos nós nunca iremos esquecer. Nestes momentos, há sempre imagens que ficam guardadas na memória, não só dos jogadores, mas também de todos os intervenientes do futebol. Levantar a taça foi uma realização pessoal e um realizar do sonho de uma cidade e não só. O Vitória é um clube com uma representatividade a nível nacional incrível. Era o sonho de todos ganhar algo que, com mais de 90 anos de história, nunca tínhamos conseguido. Na altura, tive logo a sensação que iríamos conseguir e repetir, com certeza. Um clube como o Vitória merece mais momentos como aquele. Chegar a Guimarães por volta das três da manhã e ver a praça completamente cheia é algo indescritível. Todos nós nunca iremos esquecer, independentemente de jogarmos em clubes com maior dimensão, porque sensações como aquelas só as podemos viver no Vitória.

O Presidente do Vitória, Júlio Mendes, revela a ambição de voltar a conquistar a Taça de Portugal, naquela que vai ser a segunda presença enquanto responsável máximo do clube.

Como explica duas presenças na final da Taça de Portugal, em cinco anos ao leme do clube?

É uma pergunta difícil. Explica-se por um conjunto muito grande de pessoas que trabalham para esse objetivo de uma forma apaixonada e séria. Eu sou o rosto visível do projeto e, no fundo, cabe-me a mim coordenar e traçar aquelas que são diretivas mais importantes. E, como refiro, só é possível porque há um conjunto muito grande de pessoas, umas mais profissionalizadas, outras “pró bono”, para elevar o patamar do clube a um patamar de excelência e colocá-lo no lugar que merece.

Sente-se orgulhoso por ter sido o primeiro Presidente a conquistar a Taça de Portugal?

Sim, claro. Julgo que é um sentimento normal. É a primeira Taça. O clube nunca tinha conseguido um título destes. Portanto, é natural que me sinta orgulhoso, mas, essencialmente, sinto uma satisfação muito grande por ter sido eu a ter a sorte de ter proporcionado a dezenas de milhares de vitorianos, vimaranenses e simpaticantes que estão espalhados por todo o mundo.

O clube está a entrar numa “nova era” nas competições nacionais?

Isso era ver as coisas de uma perspetiva simplista. A equação tem variáveis complexas que estão constantemente a transformar-se, de ano para ano, de época para época, forças que entram e outras que saem, jogadores que entram e outros que saem. Portanto, é necessário todas as épocas repensar toda a estratégia. Se me perguntar se estamos a dar passos firmes para ter uma estrutura cada vez mais inteligente, cada vez mais profissional e cada vez mais experiente, isso estamos e torna-nos mais fortes.

Quando disse que esta época tinha o plantel “mais forte da história”, estava consciente disso ou foi uma forma de motivação?

Nos momentos que temos de comuni-



Júlio Mendes, o primeiro presidente do Vitória a alcançar duas finais da Taça de Portugal

car, temos que fazer sempre um misto de enviar a mensagem e de provocar o impacto que queremos para depois ser mais fácil conduzir o destino das instituições. De facto, essa ideia que fiz passar tinha um duplo sentido: criar a confiança necessária, depois de alguns anos de discurso de vida difícil, e nós, mas também os sócios precisávamos, de um discurso de otimismo; também por convicção, porque o plantel que tinha sido construído por mim e por aqueles que comigo colaboram tinha potencial. Quando fiz essa declaração estava absolutamente convencido que estava a falar a verdade às pessoas.

É um plantel que pode trazer a segunda Taça do Jamor?

Uma final é sempre um jogo especial, com um grau de incerteza enorme, e, por isso, tem tanta emotividade à sua volta. O Vitória é um clube especial, com uma massa de adeptos que acompanha e faz de uma forma absolutamente singular o clube ser uma realidade especial no panorama nacional. Estou convencido que, desse ponto de vista, estaremos mais forte no Jamor, porque contamos com os nossos sócios, eu conto com eles, e sei do que eles são

capazes, que são especiais, que adoram o clube, que sentem, que vivem e que choram. Num contexto especial, como uma final, tudo é possível, a incerteza vai estar até ao último minuto e não vai ser fácil para nenhuma das equipas. Mas vamos, e eu pessoalmente vou, com todo o otimismo que fui na outra final, com uma fé inabalável que vamos discutir a vitória e tenho a certeza que a equipa vai deixar a “pele em campo” para trazer a taça.

Os adeptos a continuam a conseguir surpreendê-lo?

Os adeptos do Vitória surpreendem-me todos os dias. Sempre que lançamos um desafio, eles são capazes de fazer, ultrapassar e superar. Temos tido manifestações no nosso estádio, no D. Afonso Henriques, nunca antes vistas. É sequência também de um trabalho dos responsáveis, que fazem-no de forma pensada com estratégia, mas, de outro lado, é preciso ter sócios excecionais e especiais, que são os melhores do mundo e capazes de interpretar as nossas ideias, de sentir aqueles que são os nossos “in put’s” e de transformar o Afonso Henriques num espetáculo fora daquilo que se tem visto no panorama desportivo nacional.

FOTOGRAFIA: JOAQUIM LOPES



'DOAÇÕES' E 'POSSES' POR QUE PASSOU A CASA DO ARCEBISPO D. JOSÉ DE BRAGANÇA, EM GUIMARÃES (CASA DOS COUTOS)

TEXTO: LINO MOREIRA DA SILVA • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



Retrato de D. José de Bragança

1 - O ARCEBISPO É AFASTADO DE GUIMARÃES

O Arcebispo D. José de Bragança foi pressionado, por D. João V, para deixar Guimarães, e dirigiu-se a Amarante [22.06.1748], prosseguindo a visita pastoral à Diocese.

De Amarante, passou a Vila Real [22.07.1748], e de lá seguiu para Murça de Panoia [13.01.1749] e Chaves [Dezembro de 1749], onde permaneceu até finais de Setembro de 1750.

Em Junho de 1748, estava a habitar a "casa nova", que havia comprado a Cosme Peixoto de Miranda, no Largo da Misericórdia, próximo da casa do amigo Tadeu da Fonseca e Camões, e nas imediações da Colegiada.

A ordem do Rei, seu meio irmão, para continuar viagem, caiu, certamente, muito mal nas suas expectativas, pois por muito poucos meses [menos de meio ano] lhe fora permitido usufruir da nova casa.

2 - O ARCEBISPO FAZ DOAÇÃO DA 'SUA' CASA AO MORDOMO, JOÃO LOBO DA GAMA

Nos primeiros tempos da visita, o Arcebispo ainda manteve a 'sua' casa, onde regressaria com alguma regularidade. Mas quando a distância começou a tornar-se incomportável, decidiu (ainda que com reserva de usufruto) doar a sua casa ao seu mordomo, João Lobo da Gama.

Assim aconteceu em 06.01.1749, quando o Arcebispo estava a poucos dias de deixar Vila Real, e de seguir para Murça de Panoia [13.01.1749].

Ora, Murça de Panoia ficava a mais de 100 Km, de Guimarães, o que era uma distância enorme, para aquele tempo. Por isso fazia a doação das "casas compradas e reedificadas", com "tudo o que dentro delas se achava", ao mordomo, atendendo ao "bom zelo com que [ele]... o tinha servido", durante mais de 20 anos.

Depois da sua morte, o Cabido de Braga ainda contestou a doação, mas o Rei D. José, sobrinho do Arcebispo, impôs que se respeitasse a sua vontade.

Também correu uma acção, em tribunal, interposta por familiares do antigo proprietário da casa, Cosme Peixoto de Miranda, que demorou anos a ser decidida, mas a sentença foi a favor de Lobo da Gama.

Na base das decisões estava que a posse original tinha sido legítima e a escritura de doação a João Lobo da Gama dava-o "empossado" da casa, sem necessidade de "nova posse".

3 - QUEM FOI JOÃO LOBO DA GAMA

João Lobo da Gama era um serviçal do Arcebispo. Foi o seu "grande privado", seu estribeiro, camarista e guarda-roupa. Era, igualmente, seu conselheiro, tendo-lhe criado dificuldades, mais que uma vez.

Mas D. José protegeu-o, sempre. Pelo que chegou até nós, Lobo da Gama era 'filho natural' de um moleiro do Alentejo.

Foi Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo e Fidalgo da Casa de Sua Majestade Fidelíssima e Alcaide-Mor do Couto de Ervededo.

Mostrava-se "sisudo e circunspecto",

muito "zeloso da honra de seu amo", mas tornou-se conhecido pela sua prepotência e por, rarisimamente, despachar "as ordens eclesíásticas para os naturais da cidade e para o resto do Arcebispado".

Daí que fosse detestado por todos. Ambicioso que era, quando o Arcebispo morreu foi acusado de se apropriar de parte dos seus bens.

4 - JOÃO LOBO DA GAMA FAZ DOAÇÃO DA CASA AOS PADRES DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO

A casa, na posse de João Lobo da Gama, foi doada, por este, aos Padres da Congregação da Missão, ou Padres da Cruz (Padres de São Vicente de Paulo).

Tal como o Arcebispo, também o mordomo mantinha uma forte e sincera ligação com esses padres, respeitandoo-os e considerando muito o seu trabalho.

A Casa da Cruz foi uma instituição de grande valor religioso e cultural, a que me irei referir num próximo artigo.

5 - A CASA É VENDIDA À FAMÍLIA DOS COUTOS

A casa que foi do Arcebispo, e depois do seu mordomo, e entrou na posse dos Padres da Congregação da Missão, foi arrendada, por estes, a João do Couto Ribeiro de Abreu e mulher, com promessa de venda.

É nesta altura que a casa passa para a alçada dos Coutos, e toma a designação, por que é conhecida hoje.

João Lopes de Faria deixou registado que os Padres da Casa da Cruz arrendaram, "por 4 anos, pela renda anual de 96\$000 réis, as suas casas do Terreiro da Misericórdia, a João do Couto Ribeiro de Abreu, e mulher, Antónia Felizarda de Magalhães Pereira, desta Vila", com "promessa de lhas venderem, por 12 mil cruzados".

Passando-se à compra, esta ocorreu depois de 1798.

A casa, na posse dos Coutos, chegou aos últimos elementos da família, pelos nomes (oficialmente registados) de Maria Angélica Pereira Leite Magalhães e Couto e Narcisa Pereira Leite de Magalhães e Couto, para o nome de Maria

Amélia Pereira Leite de Magalhães e Couto.
Por decisão desta última, a casa foi para a posse de Província Portuguesa da Congregação do Santíssimo Redentor (Rua Francisco Agra), os Padres Redentoristas.

6 – UM MEMBRO DESTACADO DA FAMÍLIA DOS COUTOS

Um dos últimos ocupantes da casa foi José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.
Natural de Felgueiras, foi filho de Gaspar Ferreira Couto e Joana Rosa da Silva Ribeiro.
Casou, em 1912, com Rosalina Alcina de Magalhães e Couto, natural de Paredes. Foi capitão do Exército e deputado à Assembleia Nacional (1953-1957), onde “fez ouvir, por diversas vezes, a sua voz, pugnando por problemas de interesse para Guimarães e para a região”. Foi presidente fundador do Grémio da Lavoura de Guimarães, Delegado da Intendência Geral dos Abastecimentos, em Guimarães, Vogal da Junta Provincial do Minho, Vice-Presidente da Junta Distrital de Braga.
Integrou a comissão distrital e a comissão concelhia da União Nacional. Organismo do Estado Novo.
Foi Vereador, Vice-Presidente e Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.
Foi agricultor e proprietário.
Dado como “homem que bem serviu a sua e nossa terra”, faleceu, na Casa dos Coutos, em 1966, com 77 anos de idade.

7 – A CASA, NA POSSE DOS PADRES REDENTORISTAS

Os Padres Redentoristas, a quem foi feita doação da casa, pela sua última proprietária, Maria Amélia Pereira Leite de Magalhães e Couto, pertencem à Congregação do Santíssimo Redentor, fundada, em Itália, em 1732, por Santo Afonso Maria de Ligório (1696-1787). Esta Congregação foi introduzida em Portugal, em 1931, tomando o nome de ‘Província Portuguesa da Congregação do Santíssimo Redentor’, ‘Missionários Redentoristas’.
Os Padres Redentoristas instalaram-se, em Guimarães, em 1944, na Rua de Francisco Agra, fundando a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em 1953, projectada pelo arquitecto

Fernando Barbosa.
Foi-lhes atribuída a medalha de ouro da cidade, pela Câmara Municipal de Guimarães, no seu 25º aniversário.
Na sequência da posse da casa, por parte desta instituição, foi constituída uma hipoteca voluntária, a favor do Banco BIC (Banco Internacional de Crédito, S. A.).
Este mesmo Banco adquiriu o imóvel, por compra, vindo a transaccioná-lo, mais tarde.

8 – A CASA DO ARCEBISPO (CASA DOS COUTOS), NA POSSE DA CÂMARA MUNICIPAL

O imóvel está, nos dias de hoje, ocupado pelo Tribunal da Relação de Guimarães.
A Câmara Municipal comprou o edifício, para esse fim, ao seu proprietário, o Banco Internacional de Crédito.
Convicta do bom serviço público que prestava, a edilidade suportou uma parte dos custos, cabendo ao Ministério da Justiça a parte restante.
Comprometeu-se a Câmara Municipal a “ceder o edifício... e a fazer executar as obras de reparação e beneficiação necessárias”, para que pudesse “ser ocupado pelo Tribunal... mediante projecto, medições e orçamento, aprovados pelo Ministério da Justiça, e baseados no estudo de adaptação por este elaborado, observando as disposições legais aplicáveis a este caso”.

9 – A CASA DO ARCEBISPO (CASA DOS COUTOS), TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE GUIMARÃES

O edifício foi, assim, intervencionado, para poder responder às novas finalidades de Tribunal.
Firmaram-se as 2 entradas, para o actual Largo da Misericórdia e para a Rua da Rainha D. Maria II.
Foi mantida a configuração que existia, bem como a estrutura, o tipo de cobertura e de pavimento, as clarabóias, as alvenarias de granito, as caixilharias, os tectos, e foram introduzidos, ou melhorados, os sistemas de apoio e conforto.
Daqui resultou “uma estrutura arquitectónica ampla e homogénea, de funcionalidade reconhecida, adequada às finalidades a que se destinava”.
Em linhas muito gerais, é esta a história de doações e posses por que passou a casa do Arcebispo, chegando, até hoje,

como a vemos, embora parcialmente transformada, grandiosa e útil, como o Arcebispo a preparou.

PARA CONHECER MAIS:

- António José Ferreira Caldas / Padre Caldas [1996]. *Guimarães, apontamentos para a sua história*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães & Sociedade Martins Sarmento.
- Lino Moreira da Silva [2012]. *O Tribunal da Relação de Guimarães. Memórias da primeira década*. Guimarães: Tribunal da Relação de Guimarães.
- Lino Moreira da Silva [2015]. *Os largos da Misericórdia e de João Franco, em Guimarães. Espaços e história*. Guimarães: Edição do Autor.
- Maria Manuela de Campos Milheiro [2003]. *Braga. A cidade e a festa, no século XVIII*. Guimarães: Universidade do Minho.
- Thadeu Luiz Antonio Lopez da Fonseca Carvalho e Camoens [1747 e 1749]. *Guimaraens* agradecido. Coimbra: Real Collegio das Artes da Conhia de Jesus. [2 vols.].

Lino Moreira da Silva linomoreira@gmail.com





COTIKOS

RECORTES DE PORTUGAL E DO MUNDO
NUMA MALA DE VIAGEM VIMARANENSE

CASTRO DE SANTA TREGA MIRADOURO DO MINHO

TEXTO E FOTOS: COTIKOS

DO TOPO DESTA COLINA QUE NAMORA O CÉU, O DELEITE É DE TREZENTOS E SESENTA GRAUS. PRÓXIMO DO LOCAL EM QUE PORTUGAL E ESPANHA DÃO AS MÃOS, TESTEMUNHE UM ENCONTRO AMOROSO ENTRE O RIO E O MAR.

Os convívios ao ar livre, em família, cheiram a momentos únicos e relaxantes, que guardamos para sempre na nossa caixinha de memórias. Prepare um piquenique delicioso, rodeie-se de quem mais ama e parta à descoberta.

O Castro de Santa Trega, em A Guarda, província de Pontevedra, oferece áreas de lazer, história e cultura, envoltas de uma paisagem inspiradora. Viaje de carro até Caminha, de onde avistará este cômodo maravilhoso. Pule a fronteira – de preferência de ferry-boat, cujo horário de travessias deve consultar previamente – e siga as indicações que o conduzem a este pequeno paraíso. A visita a este local nem sempre é gratuita, atendendo à grande afluência em determinadas épocas do ano.

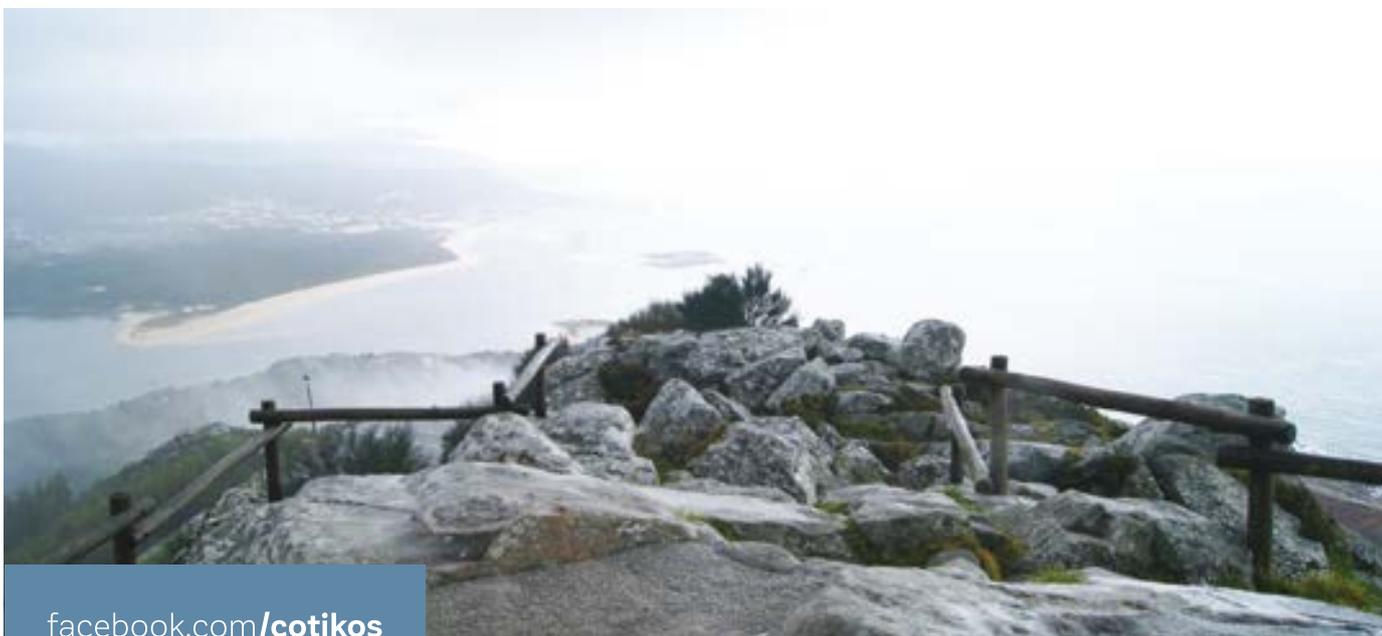
Pode trilhar os percursos pedonais, às cavalitas da natureza circundante, ou alcançar o topo de automóvel. Durante

a ascensão ao cume, encontrará duas séries de quadros que representam as cenas principais da Paixão de Cristo.

O povoado celta de Santa Trega está embutido no monte com o mesmo nome. Declarado Monumento Histórico Artístico Nacional em 1931, este local de notável importância arqueológica é considerado o mais emblemático e visitado dos castros galegos. Aqui predominam as construções circulares, ainda que também existam ovais e quadradas. As primeiras escavações, com início em 1914, prolongaram-se por vários anos, tendo deixado a descoberto uma pequena parte deste que foi, outrora, um aglomerado habitacional. A sua localização estratégica na parte alta desta elevação com grande visibilidade, parece estar associada a funções de controlo de navegação em tempos idos.

Os pontos de observação são vários, com panorâmicas diversas. A vista sobre o casario colorido de A Guarda convida à fotografia. Este município, com um posicionamento geográfico privilegiado e abundantes recursos naturais, passado o auge do setor pesqueiro volta-se, na actualidade, para o turismo.

No cimo do monte, encontra um hotel, um restaurante panorâmico, lojas de recordações e a Ermida de Santa Tecla. O Museu, criado em 1917 pela Sociedade Pró-Monte, foi posteriormente transferido para as atuais instalações, e exhibe peças recolhidas durante as escavações na área. O miradouro do topo é o mais espantoso. Daqui, observe o Minho render-se, apaixonado, aos braços do Atlântico, que se estende a perder de vista. Dê réguas ao relógio, e fique a contemplar. De alma liberta, deixe o pensamento vagar.



facebook.com/cotikos



PUB

mi kasa

3º ANIVERSÁRIO

Venha descobrir as novidades

- Decoração
- Flores Artificiais
- Artigos de Cozinha
- Artigos Casa de Banho



Alameda Alfredo Pimenta, 278 | 4610-420 Guimarães (junto ao Pingo Doce)



DE 10 A 18 DE JUNHO

HENDO GUIMARÃES LADIES OPEN

CONCESSIONÁRIO BMW ASSOCIA-SE AO EVENTO ORGANIZADO PELO CLUBE DE TÊNIS DE GUIMARÃES. O PRIMEIRO HENDO GUIMARÃES LADIES OPEN DECORRERÁ NA CIDADE BERÇO DE 10 A 18 DE JUNHO E É UM TORNEIO DE 15 MIL DÓLARES QUE FARÁ PARTE DO CIRCUITO MUNDIAL.

Joaquim Ribeiro, Diretor Geral da Hendo, considera que esta é uma parceria que se poderá repetir nos próximos anos porque o ténis “tem uma tradição muito forte em Guimarães que é habitualmente praticado e tem um público com uma filosofia de vida que coincide com a dos simpatizantes da marca que representamos, a BMW.

Uma empresa como a Hendo deve associar-se a eventos com estas características porque são importantes para Guimarães. Envolvermos nestes eventos faz parte da nossa forma de estar. Eu tive o privilégio de acompanhar o cresci-

mento de João Sousa como atleta e vi-o tornar-se num grande tenista. Guimarães é uma cidade que vive o ténis e que tem dado ao ténis nacional alguns dos seus maiores nomes, como é o caso do João, o melhor tenista português de sempre”, acrescenta Joaquim Ribeiro.

Já Nuno Cruz, do Clube de Ténis de Guimarães, mostra-se muito satisfeito por poder contar com a Hendo como parceira neste importante torneio de Ténis. À Mais Guimarães, o dirigente referiu que “o Ladies Open é um torneio para realizar nos próximos anos. Em 2017 e 2018 será um torneio 'Future' de

15 mil dólares, mas, em 2019, já poderá ser de 25 ou 50 mil dólares, tendo uma dimensão muito maior.”

EU QUERO FAZER O MELHOR "FUTURE" DE 15 MIL DÓLARES DESTE ANO EM PORTUGAL. NENHUM OUTRO TEM A ORGANIZAÇÃO QUE NÓS VAMOS APRESENTAR, QUER PARA OS JOGADORES COMO NO CUIDADO DA IMAGEM DO TORNEIO QUE ESTAMOS A TRABALHAR.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÊNIS



CENTRO DE TERAPIA MANUAL
Sofia Ribeiro



CRIS HOME

etimed
ETIMED PORTUGAL LDA.



MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

Agência de Viagens
Gondalves, Lda



giliana

NO HENDO GUIMARÃES LADIES OPEN PARTICIPARÃO MAIS DE 70 ATLETAS, QUE NA GRANDE MAIORIA SERÃO ESTRANGEIRAS, COM CLASSIFICAÇÕES ENTRE A 300ª E 700ª POSIÇÃO DO RANKING WTA

Este “Future” de 15 mil dólares faz parte do projeto da atual direção de “dinamizar o clube, a competição e chamar os vimeiraneses para o ténis”, refere à Mais Guimarães, Nuno Cruz, do CTG.

A opção pelo escalão feminino surge porque “temos como atleta do clube a Francisca Jorge que será dentro de pouco tempo a melhor tenista portuguesa”. A atleta vimeiranesa será a imagem do torneio e ser-lhe-á atribuído um Wildcard com entrada direta no quadro principal.

“VAMOS APOSTAR MUITO NA PROMOÇÃO, NA IMAGEM E NAS CONDIÇÕES QUE VAMOS OFERECER ÀS ATLETAS. ESTAMOS JÁ A TRABALHAR NA MELHORIA DE ALGUNS EQUIPAMENTOS NO CLUBE, VAMOS ALTERAR O PISO DE UM DOS CAMPOS E TER TAMBÉM MAIS UMA SALA DE APOIO QUE SERÁ DE CONVÍVIO PARA AS ATLETAS A TREINADORES. ACABAMOS AGORA AS OBRAS DE MELHORAMENTO DOS BALNEÁRIOS E VAMOS INICIAR A AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO DE FISIOTERAPIA. TEMOS PREVISTOS AINDA MAIS ALGUNS MELHORAMENTOS PARA O APOIO E ORGANIZAÇÃO DO TORNEIO”. NUNO CRUZ.

A direção do Clube vimeiranesa acredita que, relativamente ao impacto económico que terá na cidade, e na sua projeção nacional e internacional, este evento desportivo tem um “potencial elevado”. Para além do impacto imediato que se sentirá, por exemplo, no setor da hotelaria, com a presença das atletas, treinadores, familiares, jornalistas e público, está a ser desenhada uma estratégia de comunicação envolvendo meios televisivos e imprensa de modo a reforçar a visibilidade e notoriedade do torneio”, disse. Estas provas têm, atualmente, muita visibilidade através dos sites da ITF [Internacional Tennis Federation], dos serviços de live scoring e live streaming das casas de apostas.

A notoriedade da cidade será assegurada pelos media. O Guimarães Ladies Open terá a transmissão de um magazine das finais na RTP2, que proporcionará “um excelente retorno mediático”. Para além do pequeno ecrã, o torneio será noticiado através das rádios, jornais e revistas e diversas plataformas online.

A REALIZAÇÃO DE UM TORNEIO PROFISSIONAL FEMININO SERÁ DO CONHECIMENTO DE TODA A COMUNIDADE TENÍSTICA PORTUGUESA E COLOCARÁ GUIMARÃES NOS CALENDÁRIOS DE PROVAS INTERNACIONAIS PROFISSIONAIS.

O Mais Guimarães foi escolhido como o media-partner do torneio e fará toda a cobertura durante os nove dias do evento.

O primeiro Guimarães Ladies Open será de 10 a 19 Junho, data “particularmente interessante”, porque faz parte de um conjunto de torneios internacionais femininos disputados em Portugal.



O VERDE DA MONTANHA E A ADRENALINA DA CORRIDA LADO A LADO

TEXTO: TIAGO MENDES DIAS • FOTOGRAFIAS: JOÃO BASTOS

A PENHA REVIVEU EM ABRIL AQUELE FIM DE SEMANA DO ANO EM QUE A PAISAGEM TRANQUILA SE CONVERTE NUM CENÁRIO MARCADO PELOS SONS GRAVES DOS AUTOMÓVEIS E PELA EXPETATIVA DOS ADEPTOS FACE A CADA PASSAGEM. O ATUAL CAMPEÃO NACIONAL, PEDRO SALVADOR, ABRIU A ÉPOCA A VENCER.



A montanha sobranceira à cidade-berço voltou a ser o palco das atenções dos amantes da velocidade, ao receber a prova inaugural da época de 2017 do Campeonato Nacional de Montanha, na qual Pedro Salvador iniciou da melhor forma a defesa do título, ao cotar-se como o melhor dos 42 pilotos inscritos, a bordo de um Silver Car EF10, um bólido preto e amarelo que captou a atenção dos presentes, concentrados no “gancho” do percurso e nas curvas que antecediam a meta desta corrida organizada pelo Demoporto – Clube de Desportos Motorizados do Porto e pela Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha.

Alguns dos adeptos presentes deslocaram-se em grupos e aliaram o gosto pelo automobilismo ao convívio. Pedro Ferreira rumou de Vizela à Penha com mais quatro aficionados para presenciar, já numa das últimas curvas da subida, os instantes que levam o público a mover a cabeça para já só ver a traseira do carro, a meio da fatia de presunto e do gole de cerveja, indispensáveis num ritual já com anos. “Pode haver um ou outro ano em que não vimos, mas já vimos há muitos anos. Vimos entre amigos. Fazemos aqui um lanchezinho como está aqui à vista. Gostamos da velocidade, mas é mais pelo convívio”, explicou. Ainda mais próximos da

linha de meta, numa zona com menos público, Sara Meireles e Bruno Carvalho aliaram a proximidade da residência ao “gosto pela velocidade” para verem o desfile automóvel do cimo de um penedo algo afastado do traçado, por “uma questão de segurança”, enquanto a “paixão por carros e competição” fez Pedro Dias e Renato Ribeiro, ambos de 26 anos, viajarem desde Braga, onde são “assíduos” na presença na Rampa da Falperra, para assistirem pela primeira vez à prova vimaranense.

Equipado com um polo com o logotipo da Subaru, marca japonesa que se destacou no mundial de ralis na década de 90, Renato Ribeiro nomeou o Ford Escort, dos clássicos, o Nissan GT 3, da categoria 2, e o “preto e amarelo” do vencedor como os carros que mais lhe captaram a atenção. Já Pedro Dias confessou que esperava “mais adeptos”, sobretudo os “muito espanhóis” que são presença habitual na Falperra. Um dos membros da Demoporto, Américo Costa, frisou, porém, que a subida em direção ao Santuário esteve “bem recheada de público”, dentro do que é “normal em Guimarães e na Penha” e realçou ainda o “comportamento excelente” das pessoas, numa prova sem situações de “acidente”. O responsável disse ainda que os pilotos inscritos superaram os dos “anos anteriores”.



Renato Ribeiro
26 anos, adepto presente na penha

“GOSTO DE TUDO. AMBIENTE, VELOCIDADE, PREPARAÇÕES, MECÂNICAS. DESDE MIÚDO QUE SOU AFICIONADO DO DESPORTO AUTOMÓVEL”



LUTA DÉCIMA A DÉCIMA

Pouco menos de três décimas de segundo fizeram a diferença entre a vitória de Pedro Salvador, com um registo de 2'39"484, e o segundo lugar de Rui Ramalho, com 2'39"773, na Rampa da Penha. O piloto flaviense, campeão nacional em 2016, recuperou dos problemas que teve no sábado com o seu bólido, que surgiu com alterações face à época passada, para, no domingo, destronar o adversário a bordo de um Osela PA2000 Evo 2 com o melhor tempo em cada uma das subidas, que lhe permitiu arrecadar o triunfo na classificação geral e entre os seis pilotos da Categoria 1, a mais rápida.

O vencedor considerou, no final, que o carro teve um desempenho "satisfatório, mas ainda longe do ideal" e que, ao longo da época - vão decorrer mais sete provas até setembro -, vai "sofrer alterações", enquanto Rui Ramalho admitiu que os erros cometidos em alguns "aspetos" inviabilizaram o triunfo.

O portuense afirmou, porém, que, nesta época, dispõe de um "carro à altura" do título, esperando vencer já na próxima rampa, na Falperra, a 06 e 07 de maio. Nas restantes categorias, João Guimarães, num Peugeot 206 RC, e Manuel Correia, num Ford Fiesta, dominaram de princípio a fim a 3 e a 4, respetivamente. Luís Nunes, num Seat Leon, impôs-se na última subida a Joaquim Teixeira, num Renault Mégane Trophy, na 5, e Gonçalo Manahu, em Porsche 997 GT3 Cup levou a melhor na categoria 2, com uma prova muito semelhante à de Pedro Salvador. Os problemas elétricos no sábado obrigaram-no a arriscar tudo nas subidas de domingo, o que acabou por contribuir para o triunfo.

"Tinha de arriscar muito. Se calhar se houvesse uma terceira subida talvez pudesse melhorar qualquer coisa", disse. Nos clássicos, José Pedro Gomes obteve, a bordo de um Ford Escort, a melhor marca (3'23"000).



PUB



Para comprar,
vender
ou arrendar
não deixe de
me contactar!



LIGUE JÁ
927 997 219
phmartins@remax.pt

Pedro Freitas
RE/MAX GO QUINTÁ, GMR

Excelente Moradia T4 em banda, no Salgueiral em Cresposil - Guimarães. Para mais informações contacte-me!

Excelente Terreno para construção em Atões e Rendufe - Guimarães. Terreno Urbano com 2028 m2 para construção de uma Moradia, bons acessos e excelente exposição solar.

Terreno para Moradia Individual em Atões e Rendufe, Guimarães. Terreno com 1000 m2, para construção - bons acessos e excelente exposição solar. Marque visita!

BREVES E INTERESSANTES

FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



JÁ É POSSÍVEL LEVANTAR DINHEIRO SEM CARTÃO BANCÁRIO

Os utilizadores da aplicação MB WAY têm agora a capacidade de levantar dinheiro a partir de caixas Multibanco sem necessidade de usarem o seu cartão bancário. Para tal terá de ter a aplicação atualizada até à versão mais recente, a 1.6.0. Mas como funciona este sistema? Usando a app MB WAY terá de selecionar a opção de levantar dinheiro sem cartão, uma operação que

resultará num código de 10 dígitos válido por 30 minutos. Durante este período poderá dirigir-se até uma caixa Multibanco, introduzir o código e recolher o dinheiro. Caso não possa deslocar-se até uma caixa Multibanco também está prevista a capacidade de permitir que um conhecido levante o dinheiro, permitindo enviar o tal código de 10 dígitos por mensagem de texto.

TAMAGOTCHI ESTÁ DE VOLTA

O primeiro Tamagotchi foi lançado no Japão ainda em 1996, chegando às mãos dos europeus um ano depois. A primeira edição do brinquedo vai ser relançada pela marca Bandai, numa versão que vai incluir as seis conhecidas personagens originais. Continuando com a forma de um ovo, a grande diferença do novo Tamagotchi está na dimensão, já que terá metade do tamanho do original. O Tamagotchi permite brincar, alimentar e cuidar de um animal de estimação virtual. Com a devida atenção, as crianças podem manter o animal vivo e saudável. A nova versão encontra-se, por agora, apenas à venda no Japão e na loja "online Amazon", pelo valor de cerca de 17 euros.

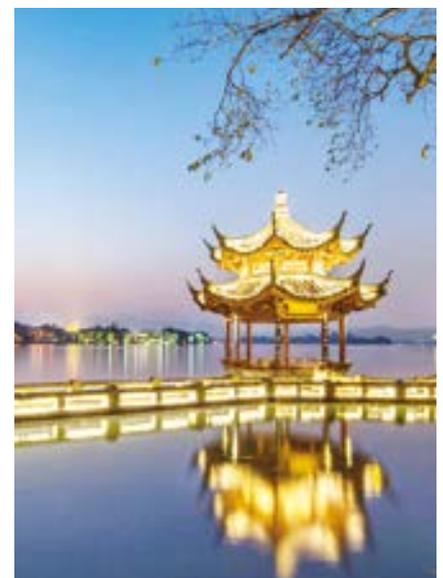


YOGA COM CABRAS

Aulas de ioga com cabras estão a fazer sucesso no estado de Oregon, nos EUA. Uma proposta feita pela mãe de uma criança que participava num aniversário na sua quinta de Albany, nos EUA, fez com que Lainey Morse juntasse a sua especialidade, a criação de cabras, e o ioga. Há uns meses, esta mãe, uma professora de ioga, comentou que o espaço era perfeito para dar aulas e Morse concordou, mas deixou claro que as cabras tinham de fazer parte do projeto. Assim, nasceu uma ideia vencedora. A dona da quinta explicou à comunicação social norte-americana que o facto de as cabras participarem nas aulas permite aliar o ioga à natureza e aos animais. O "Goat Yoga" tornou-se um sucesso e as aulas são tão populares que cerca de 1200 pessoas estão em lista de espera para poderem participar.

PRIMEIRO VOO DIRETO ENTRE CHINA E PORTUGAL

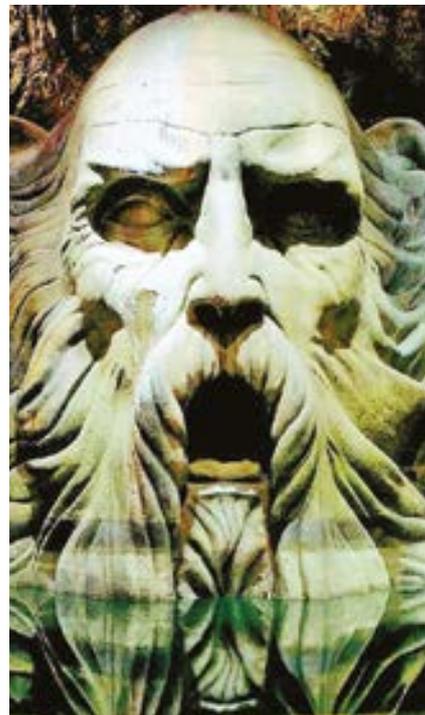
Primeiro voo direto entre Portugal e China arranca já este verão, a 26 de julho, anunciou a companhia aérea Beijing Capital Airlines. A ligação aérea entre a cidade de Hangzhou e Lisboa, com paragem em Pequim, terá três frequências por semana - quarta-feira, sexta-feira e domingo -, avançou à agência Lusa o departamento de marketing da companhia aérea chinesa. Nos últimos três anos, o número de turistas chineses que visitaram Portugal triplicou para 183.000, número que deverá aumentar "exponencialmente" com esta nova ligação direta, afirmou no início deste mês a secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho.





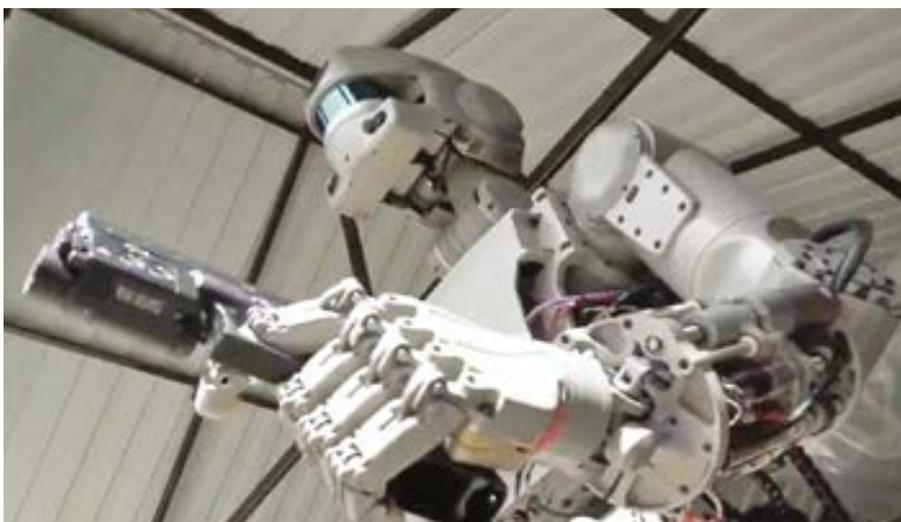
REEBOK LANÇA TÊNIS MILHO

Reebok acaba de escolher o milho como matéria-prima para os próximos tênis que vai lançar. Os tênis serão feitos de algodão orgânico e a sua sola, na maior parte dos casos feitas de materiais derivados do petróleo, de milho. A linha vai chamar-se Corn + Cotton. Para dar origem às solas dos tênis, o milho é maturado, seco e transformado num material chamado Susterra pro-panediol. A marca garante que os seus materiais não devem afetar a durabilidade dos tênis.



SALAZAR DEU NOME A PERSONAGEM DE "HARRY POTTER"

A escritora britânica, autora da saga "Harry Potter", confirmou que o ditador português, António Salazar, serviu de inspiração para o nome de uma das personagens. J.K. Rowling revelou este fim-de-semana, no Twitter, como surgiu a inspiração para a criação da personagem "Salazar Slytherin", um dos fundadores da Escola de Magia e Feitiçaria de Hogwarts. Questionada por uma fã no Twitter, que mostrou curiosidade em saber se existia uma ligação entre a personagem em questão e António Salazar, principal figura do Estado Novo em Portugal, a escritora britânica respondeu: "Inspirei-me, de facto, em António Salazar, o ditador português".



RÚSSIA CRIOU ROBÔ CAPAZ DE DISPARAR ARMAS E CONDUZIR VIATURAS

A Rússia criou robô capaz de mudar uma lâmpada, de conduzir uma viatura e de disparar armas com as duas mãos, mas garante que o "humanoide" não foi produzido com fins militares. O mundo teme que a Rússia tenha criado uma versão "humanoide" do "Exterminador" dos filmes com o mesmo nome. O vice-primeiro-ministro russo Dmitry Rogozin esclareceu, no Twitter,

que o dedo ligeiro no gatilho é apenas "uma forma de afinar a capacidade motora e o algoritmo de tomada de decisões". "Robótica de combate é a chave para criar máquinas inteligentes. Treinar o disparo de armas é uma forma de ensinar as máquinas a definir prioridades de forma instantânea, e tomar decisões. Não criamos um Exterminador, ou inteligência artificial", lê-se.



CIENTISTAS CRIAM PAINÉIS SOLARES QUE TAMBÉM FUNCIONAM DE NOITE

Cientistas de universidades chinesas criaram painéis solares capazes de gerar energia mesmo de noite, com chuva ou nevoeiro. A tecnologia assenta num novo material chamado fósforo de grande persistência, que consegue armazenar energia solar durante o dia para ser usada de noite. "Só a luz parcialmente visível é que pode ser absor-

vida e convertida em eletricidade, mas esta matéria pode armazenar energia solar a partir de luz não absorvida e próxima da infravermelha", explicou um dos responsáveis do projeto, Tang Qunwei, da Universidade Oceânica da China. A luz armazenada é libertada e as células solares utilizam-na para continuar a produzir energia elétrica.

QUIZ MAIO 2017

1 – O DIA DO TRABALHADOR TEVE ORIGEM NUMA GREVE, EM 1886, PELAS OITO HORAS DIÁRIAS DE TRABALHO, QUE ACABOU COM 11 MORTOS E MAIS DE 130 FERIDOS. ONDE?

- a) Nova Iorque, Estados Unidos
- b) Manchester, Inglaterra
- c) Chicago, Estados Unidos
- d) Liège, Bélgica



2 – QUE ESCRITORA NASCIDA NO NORTE DE PORTUGAL ESCREVEU O ROMANCE “A SIBILA”, PUBLICADO EM 1954?

- a) Agustina Bessa-Luís
- b) Lisa Pina de Morais
- c) Inês Lourenço
- d) Sophia de Mello Breyner

3 – O CIENTISTA ESCOCÊS ALEXANDER FLEMING RECEBEU O NOBEL DA MEDICINA EM 1945 POR QUE DESCOBERTA?

- a) Vitamina K
- b) Insulina
- c) Grupos sanguíneos
- d) Penicilina



4 – QUAL FOI O ATLETA MAIS MEDALHADO DE SEMPRE NOS JOGOS OLÍMPICOS ATÉ O NADADOR MICHAEL PHELPS TER BATIDO O RECORDE EM LONDRES, EM 2012?

- a) Paavo Nurmi, atletismo
- b) Larisa Latynina, ginástica
- c) Ole Einar Bjørndalen, biatlo
- d) Birgit Fischer, canoagem



5 – EM QUE FREGUESIA VIMARANENSE, NA ANTIGA DIVISÃO ADMINISTRATIVA, ESTÁ LOCALIZADO O PAÇO DE S. CIPRIANO?

- a) Atães
- b) Tabuadelo
- c) Airão Sta. Maria
- d) Souto S. Salvador



6 – EM ABRIL DE 1994 COMEÇOU O GENOCÍDIO DA ETNIA TUTSI, QUE DITOU PELO MENOS 500 MIL MORTES. ONDE OCORREU?

- a) Uganda
- b) Moçambique
- c) Quênia
- d) Ruanda



QUEBRA-CABEÇAS

1 – PROVA DE NATAÇÃO

Cinco atletas [A, B, C, D e E] disputam uma prova de natação que premia o 1.º, 2.º e 3.º colocados com medalhas de ouro, prata e bronze, respetivamente. As seguintes frases sobre a prova são falsas, mas **uma afirmação de cada uma delas pode ser verdadeira** – cada frase possui duas afirmações (por exemplo, na primeira frase, “A não ganhou o ouro” é a primeira afirmação e “B não ganhou a prata” é a segunda).

A não ganhou o ouro e B não ganhou a prata

D não ganhou a prata e B não ganhou o bronze

C ganhou uma medalha, já D não ganhou nenhuma

A ganhou uma medalha, já C não ganhou nenhuma

D ganhou uma medalha e E também

Quais os atletas que venceram a medalha de ouro, de prata e de bronze?

2 – OS TRÊS BALDES

Numa arrecadação, existem três baldes – A, B e C.

O balde A possui 8 litros de capacidade e está completamente cheio de água.

O galão B possui 5 litros de capacidade e está vazio. O galão C possui 3 litros de capacidade e também está vazio.

Sem se deitar água fora, como é possível com que estejam **exatamente quatro litros de água no galão A e exatamente quatro litros de água no galão B?**

Soluções Quiz abril: 1 – a) Otelio Saraiva de Carvalho; 2 – a) Avatar; 3 – c) Início da programação informática; 4 – b) LA Lakers; 5 – b) Tabuadelo; 6 – d) Ruanda

À FRENTE NO NOSSO TEMPO

DESCARREGA A NOSSA
APLICAÇÃO

MAIS RÁPIDO,
MAIS PERTO,
MAIS GUIMARÃES



A REVISTA TAMBÉM ESTÁ
DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD
EM WWW.MAISGUIMARAES.PT

DISPONÍVEL PARA ANDROID E IOS



SEGUE-NOS NAS REDES SOCIAIS
facebook *Instagram*

